

“Brasil não cabe no quintal de ninguém”, afirma Lula na ONU

“Investidas neocoloniais por recursos estratégicos são gestos anacrônicos”

O presidente Lula fez um discurso de estadista na manhã da terça-feira (22) na abertura da 81ª Assembleia Geral da ONU e condenou a arrogância imperialista e a corrida aos armamentos, patrocinada pelas potências enfraquecidas, decadentes mas sedentas de poder. Lula foi duro com as

“tentações hegemônicas” de Trump. “Na América Latina e Caribe, a proximidade geográfica com a maior potência militar do mundo é inescapável. Sobre tudo num contexto de recrudescimento de tentações hegemônicas. O Brasil não cabe no quintal de ninguém”, disse Lula, intensamente aplaudido pelo plenário. **P 3**



Ricardo Stuckert

HORA DO POVO

ANO XXXVI - Nº 4.067 23 a 29 de Setembro de 2026



Flickr - Simone Tebet



Simone Tebet acusa Derrite de “proteger chefes de facções”

O debate entre os candidatos ao Senado por São Paulo do UOL/Folha teve como um dos principais momentos o confronto entre Simone Tebet (PSB) e Guilherme Derrite (PP) em torno da segurança pública, do combate às organizações criminosas e da atuação do deputado como relator do PL das Facções. Simone afirmou que Derrite retirou mecanismos que atingiriam chefes de organizações criminosas. **Pág. 4**

1

REAL BRASIL

Nas bancas toda quarta e sexta-feira

Propina a Flávio de 134 mi ficou em 69 milhões porque Vercaro foi preso

Enrique Garcia Medina



Bronca contra fome e arrocho de Milei explode na Argentina

Mais de 70 mil pessoas se somaram à “Marcha da bronca” em Buenos Aires, no sábado (19), “para derrotar Milei e seus cúmplices com o Fundo Monetário Internacional (FMI)”, denunciando a política econômica de “ajuste fiscal” que comprimiu salários de trabalhadores e aposentados, e passou a tesoura nos recursos da educação, da saúde pública e das pessoas com deficiência. A manifestação foi convocada por mais de 350 movimentos sociais. **Pág. 7**

Mesmo após a primeira prisão, quando Vercaro ainda conseguiu sair com tornozeleira eletrônica, Flávio foi até São Paulo, na casa do dono do Master e pediu o resto do dinheiro. O próprio Valdemar Costa Neto, presidente do PL confirmou isso em entrevista. Segundo a PF, o celular de dono do Banco Master mostra Flávio como “interlocutor direto” do banqueiro nas tratativas sobre o financiamento. **Pág. 3**

Flávio fez safari na África com investigado pela fraude do INSS

Primeiro foi a sala junto com o “careca do INSS”, agora o safari com outros investigados. Como diz o presidente Lula, o candidato fascista está envolvido até o pescoço no roubo do INSS. **Página 3**

Trump admite que ‘combate’ ao narco foi pretexto para roubar Venezuela

“Foi o maior negócio já feito. Ao vencedor, os espólios”, disse o ladrão, comemorando que “somados, EUA e Venezuela têm mais de 60% do petróleo do mundo”. **Pág. 6**

Foto: Fabio Pozzebom/Agência Brasil



“Lucraram R\$ 500 bi”, diz Esther Dweck Estatais: ministra de Lula desmente farsa do “rombo”

Esther Dweck cita Embrapa, que colocou a agricultura brasileira entre as maiores do mundo, e a empresa que gerencia hospitais que prestam serviços gratuitos à população

A ministra Esther Dweck detonou as mentiras da candidatura de Flávio Bolsonaro contra as estatais brasileiras sobre um suposto rombo nas empresas públicas.

“As estatais brasileiras, nos três primeiros anos do mandato do presidente Lula, lucraram meio trilhão de reais, 484 bilhões de reais? Que é 23% acima do que foi lucrado nos três primeiros anos do governo Bolsonaro”, afirmou a ministra da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos em rede social.

Esther Duweck rebateu os ataques dos bolsonaristas a mais de “20 estatais dependentes”, destacando a importância da Embrapa para a agricultura brasileira e o HU Brasil que presta serviço gratuito a toda a população por meio do SUS.

“As nossas estatais, elas são lucrativas, estão investindo para melhorar a vida dos brasileiros. A quem interessa mentir sobre as estatais para desvalorizá-las? Uma estatal dependente é aquela que presta serviço gratuito pra população, e quem financia essa estatal é o governo”.

“Enquanto o nosso projeto quer modernizar, valorizar e aumentar as entregas das empresas estatais para população brasileira, o outro projeto quer desvaloriza-las para vender a preço de banana”, denunciou a ministra. “O projeto deles é dilapidar as nossas riquezas”.

A seguir a mensagem da ministra Esther Dweck.

“Vocês já ouviram essa mentira aqui? ‘Até 2022, as estatais tinham lucro. Aconteceu alguma coisa que de lá pra cá só dá prejuízo’.

Isso é uma mentira, é uma fake news. Vocês sabiam que as estatais brasileiras, nos três primeiros anos do mandato do presidente Lula, lucraram meio trilhão de reais, 484 bilhões de reais? Que é 23% acima do que foi lucrado nos três primeiros anos do governo Bolsonaro.

E você sabia também que as estatais brasileiras, em 2025, investiram 116 bilhões de reais, que é 125% acima do que foi investido no último ano do governo Bolsonaro, em 22? E esse ano, 2026, a nossa estimativa é que elas vão investir 140 bi, que é 175% acima do último ano do governo Bolsonaro.

As nossas estatais, elas são lucrativas, estão investindo para melhorar a vida dos brasileiros. A quem interessa mentir sobre as estatais para desvalorizá-las? ‘Tem mais de 20 estatais dependentes, muitas delas que não fazem sentido de existir’.

Você sabe o que é uma estatal dependente? Uma estatal dependente é aquela que presta serviço gratuito para população, e quem financia essa estatal é o governo. E uma delas é essa aqui, que está atrás de mim, a Embrapa. Todos os brasileiros conhecem. E graças à Embrapa que a gente tem soja sendo plantada no Centro-Oeste brasileiro. E graças à Embrapa que a gente tem uma das melhores mangas do mundo, que é vendida para o mundo inteiro.

A Embrapa é uma empresa de pesquisa, mas que ela oferta seus resultados para o Brasil inteiro, para todos os agricultores brasileiros, permitindo que o Brasil tenha uma das maiores agriculturas do mundo.

Continua: <https://horadopovo.com.br/ministra-de-lula-desmente-farsa-do-rombo-nas-estatais-lucraram-r-500-bi-diz-esther-dweck/>

Escreva para o HP horadopovo@horadopovo.com.br

HP

HORA DO POVO

é uma publicação do Instituto Nacional de Comunicação 24 de agosto

Rua Mazzini, 177

Cambuci - CEP: 01528-000

São Paulo-SP

E-mail: horadopovomg@gmail.com

C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto
Redação: fone (11) 2307-4112
E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br
E-mail: comercial@horadopovo.com.br
E-mail: hp.comercial@uol.com.br
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000
Sucursais:
Rio de Janeiro (RJ): IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679
E-mail: hpri@oi.com.br
Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hf.df@ig.com.br
Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480
E-mail: horadopovomg@uol.com.br
Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317 - E-mail: horadopovobahia@oi.com.br
Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603
E-mail: horadopovo@yahoo.com.br
Belém (PA): Avenida Almirante Barros/Passagem Ana Deusa, 140 Curió-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823
Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br

Assessora de Flávio diz que plano é se desfazer do Banco do Brasil



Flávio Bolsonaro na Convenção do partido. Fotos: Marcelo Camargo/Agência Brasil (à eqs.) e Vittor Salles/Campanha de Flávio Bolsonaro

Economista do bolsonarista também anuncia que vai fechar a fábrica de chips do Brasil

Coordenadora de economia do candidato da extrema-direita considera que o Brasil não precisa dominar a tecnologia de semicondutores

A assessora de Flávio Bolsonaro afirmou que o Centro Nacional de Tecnologia Eletrônica Avançada (CEITEC), estatal que fabrica semicondutores, não tem sentido econômico e deve deixar de existir em um eventual governo. Em evento com empresários em São Paulo, a coordenadora econômica da campanha, Daniella Marques, afirmou que a estatal deve ser uma das primeiras companhias a ser descontinuada em uma virtual gestão, segundo a Revista Veja (13/9), reafirmando o plano de desmonte de empresas públicas do candidato. Segundo ela, a empresa tem “mais contingente trabalhista do que receita”.

A produção de semicondutores ganhou importância estratégica no mundo por ser componente indispensável em diversas indústrias e tecnologias. A CEITEC, com sede em Porto Alegre, vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), é a única empresa na América Latina que desenvolve, projeta e fabrica circuitos



Estatal CEITEC é a única empresa do Brasil e de toda a América Latina com capacidade de projetar e fabricar microchips de silício em escala industrial. Foto: CEITEC/Divulgação

integrados para aplicações que vão desde a identificação animal, de veículos e medicamentos, até controle de sistemas. A companhia já produziu cerca de 105 milhões de chips e possui 46 patentes no Brasil e no mundo. Além do que já produz, a CEITEC assinou recentemente com a Finep um projeto de R\$ 220,4 milhões para desenvolvimento de tecnologia para a fabricação de semicondutores de carbeto de silício (SiC), material utilizado em diversas indústrias para eficiência energética.

Durante o governo de Jair Bolsonaro, pai de Flávio, a empresa foi colocada em liquidação em 2020 sob o pretexto de custos elevados e dificuldades financeiras. Em 2023, o presidente Lula retirou a empresa do Programa Nacional de Desestatização. O governo federal estabeleceu então, como meta, a ampliação da participação brasileira na produção mundial de semicondutores de 1 para 2% até 2030, ampliando os investimentos na companhia.

O financismo tenta cercar Lula, por Paulo Kliass

“Lula precisa reagir ao cerco”, defende o especialista em Políticas Públicas

A aproximação da data do primeiro turno do pleito presidencial pode ter acendido o sinal de alerta no comando da campanha à reeleição do Presidente Lula. As dificuldades em aumentar as taxas de aprovação do seu governo junto à opinião pública se combinam com a permanência de obstáculos à elevação das intenções de voto para obter um quarto mandato nas eleições que começam no domingo dia 4 de outubro. Apesar da evidente fragilidade do candidato da oposição, o nome de Lula aparentemente não tem conseguido furar o teto imposto pelo sentimento generalizado de um antipetismo combinado com um espírito “contra tudo o que está por aí”. Está ficando cada vez mais claro que Flávio é realmente o pior dos Bolsonaros, mas Lula até o momento não conseguiu se aproveitar plenamente de tal fragilidade do adversário. Desde o início deste

terceiro mandato os economistas não identificados com as receitas do neoliberalismo vimos alertando o Presidente para os riscos envolvidos em adotar para seu governo os mandamentos da Faria Lima e do povo da finança. No entanto, as medidas típicas do conservadorismo econômico foram sendo anunciadas e implementadas em sequência desde janeiro de 2023. Assim foi com a mera substituição do Teto de Gastos do Temer pelo Teto do Haddad – a Lei Complementar nº 200, mais popularmente conhecida como Novo Arcabouço Fiscal (NAF). Depois veio essa insistência injustificável para um governo progressista em perseguir metas de superávit primário a todo custo, comprometendo de forma incisiva as despesas com programas de natureza social. Além disso, o governo insistiu em estabelecer metas de inflação absolutamente irrealistas. Assim,

o Conselho Monetário Nacional (CMN – composto pelo Ministro da Fazenda, Ministra do Planejamento e Presidente do Banco Central) decidiu por perseguir uma média de crescimento de preços de 3% ao ano. Tal atitude completamente irresponsável e inexequível só fez oferecer de bandeja os argumentos para o Comitê de Política Monetária (COPOM) elevar a taxa referencial de juros. Sob o falso discurso de que a inflação estaria “fora do controle”, o colegiado tem mantido a SELIC em níveis que mantêm o Brasil como campeão mundial da taxa real de juros.

Continua: <https://horadopovo.com.br/o-financismo-tenta-cercar-lula-por-paulo-kliass/>

Paulo Kliass é doutor em economia e membro da carreira de Especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental do governo federal.

Tentativa de “vender essa porra logo”, defendida por Guedes no desgoverno de Jair, foi barrada com a volta do presidente Lula

A coordenadora do programa econômico de Flávio Bolsonaro (PL), Daniella Marques, anunciou que o candidato pretende se desfazer do Banco do Brasil (BB). Ele esteve em reunião com empresários do grupo Esfera Brasil, na segunda-feira (14), em São Paulo. Segundo matéria do site “investidor10”, a assessora do bolsonarista citou o Banco do Brasil como uma empresa que deve ser privatizada. Segundo a reportagem, o programa econômico de Flávio Bolsonaro tem como inspiração as desastrosas medidas econômicas implementadas pelo governo de Javier Milei na Argentina, além do que foi destruído no governo de Jair Bolsonaro.

Com a derrota de Jair Bolsonaro na urnas em 2022, o “sonho” de privatizar o histórico Banco do Brasil foi derrotado. Mas agora eles novamente ameaçam destruir esse grande patrimônio do povo brasileiro.

Na criminosa reunião ministerial em abril de 2020, onde defenderam “passar a boiada”, divulgada na íntegra pela Polícia Federal, o ministro da Economia de Bolsonaro, Paulo Guedes, disse que “Banco do Brasil é um caso pronto de privatização”. “Então tem que vender essa porra logo”, afirmou o falastrão.

O BB é um dos principais financiadores do agronegócio no país. Contudo, assim como no caso da Petrobrás, o governo Bolsonaro protagonizou a venda de ativos, uma série de demissões e o fechamento de agências, com o objetivo de aumentar os resultados financeiros do banco público, que facilitariam entregar o controle ao capital privado nacional ou estrangeiro mais à frente.

Com o retorno de Lula ao Palácio do Planalto, em janeiro de 2023, o BB retomou o seu protagonismo

no fomento ao crédito – em especial, o rural –, no apoio à agricultura familiar e no incentivo aos pequenos e médios negócios.

Em 2023, o BB obteve um lucro líquido de R\$ 35,6 bilhões, alta de 11,4% ante 2022. No ano seguinte, a instituição bateu seu recorde histórico, alcançando R\$ 37,9 bilhões. Em 2025, registrou um lucro líquido de R\$ 20,7 bilhões. Este resultado desmoraliza a alegação dos bolsonaristas de que tem que privatizar empresas públicas porque elas seriam deficitárias.

O fato de o BB ser lucrativo pouco importa para Flávio Bolsonaro, que promete implementar o mesmo modelo econômico desastroso de seu pai. Ele, aumentou o desemprego e a fome, congelou o salário e jogou a inflação nas alturas, enquanto entregava o patrimônio público a grupos seletos de empresas e fundos estrangeiros.

Um dos casos mais emblemáticos foi o da Eletronor, pelo qual os brasileiros pagam o ônus até hoje. Após a privatização, os preços das tarifas de energia seguem nas alturas e o país passou a enfrentar apagões, que escancararam a precarização do serviço, enquanto os acionistas esbanjam os lucros da empresa. Como se não bastasse, a medida impôs a obrigação – incluída na lei de desestatização da empresa – de contratar usinas termelétricas caras e poluentes, encarecendo ainda mais a conta de luz da população em longo prazo.

Sobre os Correios, a equipe econômica do bolsonarista visa implementar a velha receita de “sanear” a estatal com dinheiro público para entregar a preço de banana.

“Hoje, se eu te der os Correios por R\$ 1, você leva R\$ 9 bilhões de buraco. Então, ninguém quer”, disse a bolsonarista.

Alimentos: inflação dos bolsonaros foi a 57%. Lula seguiu os preços em 13%

Durante o tempo de Bolsonaro, em que a inflação explodiu atingindo o recorde de 57%, o governo ainda congelou o salário mínimo. Foram quatro anos sem aumento real dos salários, enquanto os preços dos alimentos não paravam de subir.

Como diz Lula, a fome voltou a bater na porta dos brasileiros. O saco de arroz chegou a R\$ 45 e o litro de óleo chegou a R\$ 12. Isso tudo doeu

no seu bolso, afirmou o presidente. Custo de vida é coisa séria, acrescentou, desmascarando a demagogia bolsonarista. “Tem gente prometendo baixar os preços dos alimentos. Mas quando teve a caneta na mão, o arroz e o feijão chegaram às alturas”, denunciou Lula.

Leia mais: <https://horadopovo.com.br/inflacao-em-4-anos-dos-bolsonaros-foi-a-57-enquanto-lula-seguiu-os-precos-em-13/>



Foto: Reprodução



Deputado Orlando Silva, do PCdoB-SP

Orlando aciona o MPF contra ação criminosa da Meta ao derrubar o vídeo de Porchat

O deputado federal Orlando Silva (PCdoB-SP) denunciou que a Meta, empresa dona do Instagram e Facebook, tentou “interferir nas eleições brasileiras” ao derrubar o vídeo de Fábio Porchat falando da relação entre Flávio Bolsonaro e o Banco Master.

O parlamentar acionou o Ministério Público Federal (MPF) para que o caso seja investigado e a Meta “explique os critérios, mecanismos e decisões que levaram ao bloqueio e depois à restituição da conta”.

Para Orlando, o caso “mostra como a extrema-direita está associada às big techs”. “Essas empresas que são aliadas do Trump tentam influenciar a eleição no Brasil. O Trump, quando tomou posse, juntou todos eles”.

Fábio Porchat, em parceria com a página Revelando, fez uma série de vídeos “detalhando tntim por tntim as relações de Daniel Vrcaro e Flávio Bolsonaro, desmascarando completamente o Flávio, demonstrando que ele tem relações íntimas com o maior criminoso da história do Brasil, Vrcaro”.

“E qual foi a reação da Meta, que é dona do Instagram? Simplesmente derrubou o vídeo! Bloqueou completamente o Fábio Porchat, impedindo que a população brasileira conheça as relações íntimas de Flávio Bolsonaro com o criminoso Vrcaro”, criticou.

Orlando Silva, que foi relator do PL de Combate às Fake News, sofreu campanhas de difamação e pressão por parte das chamadas big techs, como Google, Twitter e Meta. Essas empresas estrangeiras se associaram ao bolsonarismo para manter as redes sociais sem regulamentação.

“Eles todo dia pressionam o Brasil para não ter regulação dessas plataformas digitais porque eles querem liberdade para fazer o que quiserem no Brasil. Eles querem, inclusive, cercear a liberdade de expressão, que é o que eles fizeram com o Fábio Porchat”, explicou.

“Quando não interessa ao bolsonarismo, quando não interessa ao Trump, eles simplesmente derrubam das redes sociais”, afirmou.

“Nós temos que denunciar a Meta tentando interferir nas eleições do Brasil e defender a democracia e lutar para eleger Lula presidente”, disse Orlando.

Diretor-geral agradece Lula pelo discurso na ONU em defesa de uma OMS forte

O diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom Ghebreyesus, agradeceu ao presidente Lula pela defesa da organização e da ciência no discurso do brasileiro na abertura do Debate Geral da 81ª Assembleia Geral da ONU, em Nova Iorque, na terça-feira (22).

“Obrigado, presidente, por sua mensagem clara hoje [ontem] de que uma OMS forte torna o mundo um lugar mais seguro. Seguimos comprometidos com a ciência”, escreveu Tedros nas redes digitais na terça-feira (22).

No pronunciamento, Lula relacionou a defesa da OMS ao combate à desinformação e às campanhas antivacina. “Na era da desinformação, os obscurantistas resistem às evidências da ciência”, afirmou.

O presidente brasileiro lembrou as milhões de mortes provocadas pela covid-19 e advertiu que campanhas contra vacinas estão contribuindo para o retorno de doenças que haviam sido controladas.

Na sequência, foi direto: “Enfraquecer a Organização Mundial da Saúde torna a todos mais vulneráveis”.

A manifestação de Tedros reforça a convergência entre Lula

e a direção da OMS em torno da cooperação multilateral, da ciência e do fortalecimento dos sistemas públicos de saúde.

A aproximação ganhou novo impulso em junho, quando Lula e Tedros assinaram carta conjunta dirigida aos países do G7, G20, Brics e demais nações, cobrando a conclusão das negociações do anexo sobre compartilhamento de patógenos e acesso aos benefícios do Acordo sobre Pandemias.

Na carta, ambos defenderam que o mundo tire as lições da pandemia e estabeleça mecanismos capazes de acelerar a resposta internacional a futuras emergências sanitárias, com acesso mais equitativo a vacinas, medicamentos e outras tecnologias.

A relação entre Lula e Tedros também passa pelo reconhecimento internacional do SUS (Sistema Único de Saúde). Em junho, durante visita ao Brasil, o diretor-geral da OMS destacou resultados obtidos pelo país na área de saúde pública.

Segundo Tedros, o Brasil demonstrou capacidade ao se tornar o primeiro País com mais de 100 milhões de habitantes a eliminar a transmissão vertical do HIV.

‘Brasil não cabe no quintal de ninguém’, afirma Lula na ONU



Fala do presidente nas Nações Unidas prendeu a atenção de todos da Assembleia Geral

Propina pedida por Flávio era R\$ 134 milhões. Ficou em R\$ 69 mi porque Vrcaro foi em cana

Mesmo após a primeira prisão, quando Vrcaro ainda conseguiu sair com tornozeleira eletrônica, Flávio foi até São Paulo, na casa do dono do Master e pediu o resto do dinheiro. O próprio Valdemar Costa Neto, presidente do PL confirmou isso em entrevista.

Segundo a PF, mensagens, ligações e registros encontrados no celular de dono do Banco Master mostram Flávio como “interlocutor direto” do banqueiro nas tratativas sobre o financiamento. A PF identificou que os acordos remontam a dezembro de 2024.

Naquele mês, o publicitário Thiago Miranda Silva procurou Vrcaro para marcar uma reunião com Flávio e informou que um dos assuntos seria o “filme do presidente”. O deputado Mario Frias (PL-SP), apontado como idealizador do projeto, também participaria.

Flávio Bolsonaro aparece num safari junto a investigados na fraude do INSS

Uma fotografia revelada pelo jornal “O Globo” mostra o candidato fascista à presidência, Flávio Bolsonaro (PL-RJ), em uma viagem à África do Sul em março de 2025 em companhia de investigados no escândalo do INSS.

Na imagem, aparece ao lado do senador o advogado Willer Tomaz e Weverton Rocha (PDT-MA), ambos investigados no esquema de fraude no INSS. Segundo a revista “piauí”, a imagem causou um estrago na campanha de Flávio, pois a fraude no INSS se tornou pública em abril de 2025, logo após a viagem.

A foto fazia parte de um conjunto de imagens de um safari, compartilhadas em um grupo de WhatsApp intitulado “África do Sul”. A Polícia Federal obteve o material ao apreender o celular de Weverton durante a Operação Sem Desconto. Flávio

Dois pontos chamaram a atenção da comissão. O primeiro foi o saque de R\$ 4,7 milhões em espécie por um funcionário da VTCLog



Flávio entre os investigados do roubo do INSS

ve uma ligação entre os dois. A PF destacou que o contato ocorreu no mesmo dia da última remessa identificada da Entre Investimentos para o Havengate Development Fund, fundo sediado nos Estados Unidos usado no financiamento do filme laudatório de Jair Bolsonaro. O banqueiro não conseguiu transferir toda a propina porque foi preso.

Todo esse mar de lama só veio à público porque o Procurador Geral da República, Paulo Gonet, concordou com o pedido do ministro Flávio Dino para abertura do sigilo de investigações sobre os recursos transferidos pelo dono do Master para o filme Dark Hirse através da arapuca aberta pelos bolsonaros no Texas, nos EUA. O fundo Havengate era administrado pelo advogado de Eduardo Bolsonaro.

Flávio Bolsonaro aparece num safari junto a investigados na fraude do INSS

Desde 2018, dinheiro usado para pagar boletos pessoais do então diretor de logística do ministério, Roberto Ferreira Dias. O segundo ponto foi o fato de a empresa vencer a licitação com descontos e depois solicitar grandes aditivos, um artifício conhecido como “jogo de planilha”.

Willer Tomaz quase entrou no relatório da CPI por suspeitas na negociação da vacina Covaxin, mas Flávio Bolsonaro o defendeu publicamente na época. Hoje, o advogado é investigado por suspeita de lavar dinheiro para o senador Weverton Rocha no esquema do INSS.

Já Weverton Rocha também teve seu nome incluído em uma investigação do Ministério Público Federal sobre o orçamento secreto no Maranhão. Como o senador tem foro privilegiado, o caso foi enviado ao STF em 2024.

Este escândalo vem logo depois de vir a público que uma empresa de Flávio Bolsonaro, a Bravo Grafeno, de capacetes de moto, tem o mesmo endereço de 16 empresas de Antônio Carlos Camilo Antunes, conhecido como “careca do INSS”. As revelações mostram que Flávio está muito mais envolvido ainda do que se pensava no escândalo do INSS. O roubo começou no governo de seu pai, Jair Bolsonaro, e os ladrões foram presos no governo Lula.

Fala de Lula representou a voz do Sul Global contra a arrogância de um imperialismo decadente e raivoso

O presidente Lula fez um discurso de estadista na manhã da terça-feira (22) na abertura da 81ª Assembleia Geral da ONU e condenou a arrogância imperialista e a corrida aos armamentos, patrocinada pelas potências enfraquecidas, decadentes mas sedentas de poder.

Lula foi praticamente o porta-voz dos demais membros do BRICS, grupo dos principais países do Sul Global, ao denunciar a insistência na unipolaridade anacrônica, defendida pelos EUA. Neste sentido, o discurso de Lula foi o inverso da fala belicista e prepotente do ditador americano Donald Trump, que usou da tribuna logo após o discurso do representante brasileiro.

Lula elogiou a ONU na condenação da escravidão africana pelo colonialismo europeu. “Esta Assembleia corrigiu recentemente distorções históricas. Reconheceu o tráfico de africanos escravizados como o mais grave crime contra a humanidade. Aprovou a representação mais precisa do mapa-múndi. Agora deve se debruçar sobre temas determinantes para o futuro da humanidade”, afirmou o presidente.

O líder brasileiro também criticou a apatia da ONU diante das tensões geopolíticas provocadas pela política da força. “Somos chamados a optar entre: – mul-

Lula incentiva campanha popular contra o vício mortal das bets

Reportagem do ICL (leia aqui) mostra que o presidente Lula respondeu no domingo (20) ao apelo contra as bets feito por Eduardo Moreira, criador do site, durante o Despertar 2026, no Vibra São Paulo. Durante o ato, plateia gritou alto: “Acabe com as bets!”.

Em um comentário no vídeo publicado por Eduardo Moreira, Lula afirmou que o Brasil está se mobilizando contra as plataformas de apostas e declarou apoio à campanha.

“E isso, companheiro. O Brasil está se mobilizando contra as plataformas de aposta que destroem famílias inteiras pelo vício e o endividamento. Contem comigo nesta luta!”, escreveu o presidente, que vem denunciando que pessoas estão se endividando e chegando até ao suicídio diante de dívidas impagáveis.

O vídeo foi gravado no encerramento da participação de Moreira no segundo dia do evento. Diante do público, Moreira dirigiu uma mensagem a Lula e pediu a proibição das bets. As pessoas presentes no Vibra São Paulo repetiram o

“Quem sustenta a vida luxuosa de Eduardo Bolsonaro nos EUA?”, questiona Jandira

A deputada Jandira Feghali (PCdoB-RJ) afirmou que a investigação precisa identificar “quem sustenta a vida luxuosa de Eduardo Bolsonaro” nos Estados Unidos, uma vez que ele perdeu os salários de deputado federal e de escrivão da Polícia Federal “ao fugir do Brasil”.

A parlamentar comentou, em suas redes sociais, a oficialização da demissão de Eduardo Bolsonaro da PF.

“Fica a pergunta: como o filho golpista número 3 de Jair Bolsonaro paga suas contas nos EUA? Para quem não sabe, ele está na terra de Trump tramando contra o Brasil desde fevereiro de 2025”, escreveu. “Por coincidência (?), neste mesmo mês começaram os repasses

tilateralismo ou unilateralismo; – democracia ou extremismo; – soberania ou subordinação. Essas escolhas demandam coragem, vontade política e clareza de objetivos. Isso é o que se espera de um Estadista. Yasser Arafat e Yitzhak Rabin foram estadistas”, apontou.

Lula foi duro com as “tentativas hegemônicas” de Trump na América Latina e Caribe. “Na América Latina e Caribe, a proximidade geográfica com a maior potência militar do mundo é inescapável. Sobretudo num contexto de recrudescimento de tentações hegemônicas. O Brasil não cabe no quintal de ninguém”, disse Lula, intensamente aplaudido pelo plenário. “Precisamos de parceiros com uma agenda positiva, que fomentem o desenvolvimento. Diferenças ideológicas não devem ser obstáculos para maior integração entre vizinhos”, acrescentou o presidente brasileiro.

“Os países da região conheceram os horrores dos regimes de exceção. Percorremos um longo caminho para restaurar a vontade popular. A democracia está novamente em xeque. Voltamos a presenciar a ingerência externa em processos eleitorais. A divisão do mundo em zonas de influência e investidas neocoloniais por recursos estratégicos constituem gestos anacrônicos”, denunciou o presidente.

Lula incentiva campanha popular contra o vício mortal das bets

Reportagem do ICL (leia aqui) mostra que o presidente Lula respondeu no domingo (20) ao apelo contra as bets feito por Eduardo Moreira, criador do site, durante o Despertar 2026, no Vibra São Paulo. Durante o ato, plateia gritou alto: “Acabe com as bets!”.

Em um comentário no vídeo publicado por Eduardo Moreira, Lula afirmou que o Brasil está se mobilizando contra as plataformas de apostas e declarou apoio à campanha.

“E isso, companheiro. O Brasil está se mobilizando contra as plataformas de aposta que destroem famílias inteiras pelo vício e o endividamento. Contem comigo nesta luta!”, escreveu o presidente, que vem denunciando que pessoas estão se endividando e chegando até ao suicídio diante de dívidas impagáveis.

O vídeo foi gravado no encerramento da participação de Moreira no segundo dia do evento. Diante do público, Moreira dirigiu uma mensagem a Lula e pediu a proibição das bets. As pessoas presentes no Vibra São Paulo repetiram o

“Quem sustenta a vida luxuosa de Eduardo Bolsonaro nos EUA?”, questiona Jandira

de Daniel Vrcaro para o filme “Dark Horse”.

Desde que abandonou o cargo de deputado federal, em fevereiro de 2025, Eduardo está morando em uma mansão no Texas, nos EUA, e sabotando o Brasil.

Ele se reuniu com autoridades do governo de Donald Trump para pedir sanções contra autoridades brasileiras, além de pedir tarifas contra a economia do Brasil.

O senador Flávio Bolsonaro, candidato a presidente e irmão de Eduardo, é investigado pela Polícia Federal pelos crimes de lavagem de dinheiro, evasão de divisas e corrupção no âmbito do financiamento e da “produção” de “Dark Horse”.

Bruno Spada/CD



Deputada federal Jandira Feghali (PCdoB-SP), candidata à reeleição

Simone Tebet acusa Derrite de “proteger os chefes de facções”

Candidata afirmou que projeto relatado por Derrite na Câmara retirava poder da PF e mecanismos que atingiriam chefes de organizações criminosas

O debate entre os candidatos ao Senado por São Paulo promovido pelo UOL e pela Folha nesta segunda-feira (21) teve como um dos principais momentos o confronto entre Simone Tebet (PSB) e Guilherme Derrite (PP) em torno da segurança pública, do combate às organizações criminosas e da atuação do deputado como relator do chamado PL das Facções.

Simone Tebet criticou a atuação de Derrite tanto à frente da Secretaria de Segurança Pública de São Paulo quanto na Câmara dos Deputados. A candidata afirmou que o projeto relatado pelo deputado teria concentrado as punições nos integrantes de menor escalão das organizações criminosas e, ao mesmo tempo, retirado mecanismos que poderiam atingir os chefes das facções.

“[O projeto] puniu o andar de baixo, o pequenininho que está com a arma na mão, mas protegeu as organizações criminosas”, afirmou Tebet, citando entre suas críticas mudanças relacionadas à competência do Tribunal do Juri e ao combate ao patrimônio das organizações criminosas.

A crítica de Tebet ocorreu depois de Derrite responder a uma pergunta sobre os roubos e furtos de celulares em São Paulo. O candidato defendeu sua atuação na segurança pública e sustentou que o principal problema seria a impunidade. Ele citou operações policiais voltadas à recuperação de celulares e defendeu mudanças na legislação penal.

Em resposta, Derrite negou a acusação de que seu trabalho tenha favorecido organizações criminosas. O candidato afirmou que o PL das Facções seria uma ferramenta jurídica adequada para combater a lavagem de dinheiro e destacou medidas voltadas ao perdimento de bens e à intervenção em empresas utilizadas para lavagem de recursos.

BANCO MASTER

O embate também avançou para o caso do Banco Master. Tebet denunciou que o partido de Derrite, o PP, teria de dar explicações sobre as relações de dirigentes da legenda com o

banqueiro Daniel Vercaro e, na sequência, questionou especificamente a atuação de Derrite quando ocupava a Secretaria de Segurança Pública de São Paulo.

“Quando foi secretário de Segurança Pública, agora no finalzinho do ano passado, depois do escândalo já todo denunciado, quase às vésperas da prisão desse banqueiro, aceitou que a Secretaria de Segurança Pública renovasse um contrato com Banco Master”, afirmou a candidata. Tebet acrescentou que se trataria, segundo sua fala, de uma operação de crédito consignado para servidores públicos militares e disse que Derrite ainda não havia se explicado sobre o assunto.

Derrite negou qualquer relação pessoal ou contratual com o Banco Master e afirmou que nunca recebeu ou conversou com Daniel Vercaro ou com representantes da instituição. Segundo ele, o crédito consignado havia sido contratado antes de sua gestão, em 2022, diretamente com a Polícia Militar, e a Secretaria de Segurança Pública não teria interferência sobre o contrato.

SEGURANÇA NO CENTRO DA DISPUTA

Antes do embate sobre o PL das Facções, Tebet havia criticado a situação da segurança pública paulista e afirmou que a Polícia Civil estaria sucateada, com falta de policiais e baixa taxa de conclusão das investigações. Ela também questionou a política de valorização dos agentes de segurança e citou a situação da saúde mental dos policiais.

Derrite respondeu atribuindo os problemas de segurança à impunidade e defendeu alterações na legislação criminal. Também atacou Tebet por ter integrado o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e afirmou que ela esconderia, durante a campanha, seus apoios políticos.

Tebet respondeu que não esconde seu apoio a Lula e declarou ter orgulho de ter participado do governo, apesar de divergências políticas e econômicas. Em seguida, voltou a questionar a coerência de Derrite e levou novamente o debate para o caso Banco Master.

Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que são de 482 pontos em Ciências, 461 em Leitura e 463 em Matemática. Os 443, 434 e 404 pontos obtidos por São Paulo, portanto, ficam abaixo dos parâmetros médios da organização nas três áreas.

Na avaliação do sindicalista, a valorização do Pisa por Feder ocorre depois de uma mudança de foco da Secretaria da Educação. O presidente da Udemo lembra que o secretário havia assumido a pasta prometendo colocar São Paulo na primeira colocação do Ideb e questiona a importância que passou a ser atribuída ao Pisa após os resultados do indicador. “Se São Paulo está tão bem assim, como explicar o recente naufrágio no Ideb?”, questiona. Os dados oficiais do Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) mostram que São Paulo teve variações positivas em 2025, embora permaneçam diferenças entre etapas e redes.

Feder atribui parte da ‘melhoria’ paulista à reorganização das escolas, à mudança curricular, aos materiais pedagógicos e ao uso de tecnologia. Na entrevista, também relacionou a queda mundial dos resultados do Pisa à expansão dos smartphones e das redes sociais e destacou a restrição ao uso de celulares nas escolas.

O próprio secretário, contudo, reconheceu que a tecnologia precisa ser utilizada com moderação. “Você não pode nem não ter nada de tecnologia e nem entregar um monte de computador para as crianças sem sentido pedagógico”, afirmou.

É justamente nesse ponto que Chico Poli concentra parte de sua crítica. Ele afirma que a realidade da rede paulista está distante do uso “ponderado” descrito pelo secretário. “As plataformas de controle continuam ocupando mais da metade do tempo dos professores e dos gestores”, afirma. Ele ressalta que, redações, tarefas e outras atividades continuam sendo realizadas por meio de computadores e plataformas digitais.



Simone e Marina enfrentaram Derrite, Salles e Prado em debate pelo UOL

80% das delegacias das mulheres são fechadas nos finais de semana e à noite, denuncia Marina

Durante o debate entre os cinco candidatos mais bem colocados na pesquisa Datafolha ao Senado por São Paulo, realizado por UOL e Folha de S.Paulo, a candidata Marina Silva (Rede) protagonizou dois momentos centrais: o confronto direto com Ricardo Sales (Novo) sobre política ambiental e um apelo emocionado contra o feminicídio no estado.

A tensão entre Marina e Sales começou ainda no primeiro bloco, quando o candidato do Novo foi questionado sobre ser réu no Supremo Tribunal Federal por supostamente facilitar um esquema de contrabando de madeira extraída ilegalmente da Amazônia.

Mais tarde, no segundo bloco, foi a vez de Sales escolher Marina para perguntar. O candidato do Novo questionou a candidata sobre o marco legal do saneamento aprovado no governo Bolsonaro, afirmando que Marina não teria se posicionado quando o presidente Lula assinou um decreto para modificá-lo.

Marina respondeu de forma direta: “Ter um marco legal pro saneamento básico é importante, desde que não seja para atender especulação imobiliária, desde que não seja para atender lobbies que muitas vezes não são confessos”. A candidata também rebateu as acusações sobre desmatamento, afirmando que “todos os recordes de des-

matamento são da Marina, 2004, 5 e 6. Recorde de quemada, Marina. A diferença é que eu não fico dizendo que o problema é dela”.

Em outro momento, Marina respondeu às críticas de Sales sobre sua atuação como ministra do Meio Ambiente no Acre: “A região norte tem apenas algo em torno de 20% de saneamento. Isso é um problema estrutural. Não é estranho que esses estados todos, não só o estado do Acre, mas vários estados daquela região, sofram a questão do saneamento básico”.

“QUANTAS MARIAS”

No quarto bloco, ao perguntar para Simone Tebet (PSB) sobre o pacto contra o feminicídio, Marina deu espaço para que a adversária falasse sobre redes de proteção. Mas foi na réplica seguinte, após ser provocada por André do Prado (PL) sobre os índices de feminicídio no Acre, que Marina fez seu pronunciamento mais contundente.

“É impressionante, né? Quando se fala de segurança pública, só se fala de número. Esquece de falar de gente”, iniciou. “Esquece de falar que os pais aqui no estado de São Paulo ficam com coação na mão enquanto seus filhos não chegam em casa. Que as mulheres aqui em São Paulo vivem com medo. Medo dentro de casa, medo no transporte coletivo, medo quando saem na rua”.

Marina então citou nominalmente vítimas de femini-

cídio: “É a Marina, Bianca, Yasmim, Larissa, Cleonice, Divina, Patrícia, Samara, quantas Marias. São nomes de mulheres, mulheres do estado de São Paulo, mulheres reais. Elas eram muito jovens. Bianca tinha 21 anos, Yasmim 26, Larissa 29, a idade das minhas filhas”.

A candidata continuou: “Cito os nomes, Marina, porque elas não são números. Cito nomes, os nomes para que nós possamos lembrar que eram mulheres, eram mães, eram esposas, eram filhas, mulheres que perderam a vida por quem tinha a obrigação de protegê-las e juraram protegê-las”.

Marina também criticou a estrutura de atendimento às mulheres no estado: “O estado de São Paulo tem 80% das delegacias das mulheres fechadas nos finais de semana e à noite, que é o período que as mulheres mais são violentadas. Isso é lei, é exigir e garantir cuidado e proteção”.

Ela ainda defendeu políticas estruturantes: “Nós estamos falando de mães atípicas, de mães solas, de garantir creche, de mulheres que largam tudo para cuidar dos outros, que precisam de segurança pública, que precisam de cuidado, que precisam ter na informalidade que estão apoio na qualificação e empreendedorismo e crédito facilitado para que elas tenham autonomia financeira para sair de casa quando quiserem”.



Renildo durante ato de campanha

Renildo convoca eleitores a derrotar Flávio Bolsonaro e o seu “legado de morte”

Em atividade de campanha pelo interior do estado de Pernambuco, o candidato a reeleição a deputado federal, Renildo Calheiros (PCdoB), destacou a importância de se vencer o bolsonarismo nessas eleições e seu legado de morte.

“Isso não é um presidente da República, isso é um castigo ao qual fomos submetidos e nós agora não podemos deixar ele, através do seu filho, voltar para a Presidência da República”, disse o candidato ao parlamento federal.

Renildo lembrou que, além de não realizar nenhuma obra em benefício do povo, Bolsonaro (e sua trupe) ainda deixou de cumprir com o mínimo que se espera de um presidente da República diante de uma pandemia.

“Me mostrem uma obra feita pelo Bolsonaro. Me mostrem uma benfeitoria feita pelo Bolsonaro. Não tem! E ainda trouxe um azar danado para nós, que junto com ele veio a Covid.”

“Ele, ao invés de socorrer as pessoas, aparece na televisão imitando as pessoas que estavam morrendo de Covid. Debochando o sofrimento das pessoas que estavam perdendo os seus parentes. Contra a vacina, contra tudo”.

“Nós queremos gente que trabalhe, gente que goste de povo. Gente que melhore o país, que melhore o SUS, que melhore a educação, que melhore o salário, que melhore a aposentadoria. Que melhore a vida das pessoas”, disse Renildo.

Deputado em diferentes mandatos, Renildo também foi prefeito de Olinda entre 2009 e 2016, onde foi eleito e reeleito em primeiro turno, desenvolvendo políticas voltadas a serviços públicos e desenvolvimento local.



Raquel Lyra, governadora de PE

“Faz sem ela saber”: Raquel Lyra sugere laqueadura sem consentimento

A governadora Raquel Lyra (PSD) aparece em um vídeo dizendo para ser feita uma laqueadura numa mulher sem ela saber da cirurgia. As imagens, que vieram à tona no último domingo (20), foram gravadas em maio de 2025, na inauguração da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Regional Dom Moura, em Garanhuns, no Agreste de Pernambuco.

O vídeo foi publicado pelo portal de notícias Metrôpoles no início da tarde. Na gravação de 2025, Raquel ouve a história de uma mulher que engravidou de sete bebês e diz que essa mãe deve ser submetida a uma laqueadura, que é um processo que interrompe a ligação das trompas entre o ovário e o útero. Isso impede uma futura gravidez, já que os óvulos deixam de ter contato com o espermatozoide após uma relação sexual.

“Ai tem que fazer laqueadura, visse? A gente bota na fila da laqueadura. Isso eu posso fazer. [trecho inaudível] Mas faz sem ela saber”, disse Raquel Lyra no vídeo.

A reportagem perguntou ao Hospital Regional Dom Moura e à Secretaria Estadual de Saúde se a mulher que aparece conversando com a governadora no vídeo é médica ou servidora de alguma unidade de saúde do estado e se a mãe mencionada nas imagens é paciente do hospital e passou por uma laqueadura na rede estadual de saúde, mas não houve nenhuma resposta.

Após a postagem, a candidata à reeleição em Pernambuco pediu desculpas publicamente por meio de nota e de um vídeo em sua conta no Instagram.

“Como mãe, como mulher, eu sei o desafio que é decidir sobre o planejamento familiar. Essa fala minha em nada traduz o respeito que eu tenho às mulheres. Por isso, eu peço desculpas. Foi uma fala equivocada. Eu não tenho compromisso com o erro”, afirmou a candidata.

Ainda na gravação em que pede desculpas, Raquel Lyra disse que, durante a sua trajetória política, trabalhou para que toda mulher tenha direito à informação e ao planejamento familiar por meio da rede pública de saúde.

Milton Leite é preso em SP; Tarcísio chama relação com o “lindão” de “institucional”

O ex-vereador e ex-presidente da Câmara Municipal de São Paulo Milton Leite (União Brasil) se entregou à polícia na tarde desta sexta-feira (18) em uma delegacia de Mogi das Cruzes, na Grande São Paulo.

Alvo de um mandado de prisão temporária na Operação Vectura Corrupta, realizada na quinta-feira (17), Milton estava foragido. Ele afirmou que estava viajando e que retornaria para provar sua inocência. Nesta sexta, ele se apresentou acompanhado de um advogado.

Segundo reportagem da TV Globo, o presidente do União Brasil em São Paulo será ouvido e depois levado para a cadeia pública de Mogi das Cruzes. A prisão temporária tem validade de 30 dias.

A operação do Ministério Público (MP) da Polícia Civil investiga a infiltração do Primeiro Comando da Capital (PCC) em empresas de transporte coletivo e em estruturas do poder em São Paulo.

A polícia e o MP suspeitavam que o ex-parlamentar pudesse estar escondido num imóvel da cidade. Mas não o encontraram lá. No local havia dinheiro e documentos com uma outra pessoa, que não soube explicar a origem deles. Foram encontrados e apreendidos R\$ 280 mil e US\$ 89 mil (cerca de R\$ 457 mil).

Segundo a investigação, Milton Leite é “citado nominalmente por diversas vezes como responsável direto pela operação de algumas das em-



Tarcísio e Milton Leite aliados nas privatizações

presas controladas” pelo PCC. A afirmação consta de um relatório da Polícia Civil anexado ao processo.

O documento também aponta que há declarações de policiais militares prestadas em um procedimento no Tribunal de Justiça Militar indicando que Milton seria o “dono de fato” da Transvolff. A empresa foi uma das companhias investigadas na Operação Fim da Linha.

Vereador por sete mandatos na Câmara de Vereadores de São Paulo, Milton Leite é considerado aliado de primeira hora do governo Tarcísio de Freitas (Republicanos) e do prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes. Dois dos seus filhos ocupam os cargos de deputados estadual e federal por São Paulo e ao menos três

vereadores são considerados de sua “área de influência” na capital paulista.

Agora, após a deflagração da operação, Tarcísio tentou se desvinciliar de Milton Leite e disse que a relação entre eles “era apenas institucional”.

Tarcísio se aproximou de Leite para agilizar o processo de privatização da Sabesp que, depois de ser aprovada pela Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp), precisava da aprovação dos vereadores paulistanos para se concretizar.

“Que o Milton é querido, tudo bem, a gente já sabia. Agora, lindão? Mas é o seguinte: eu estava olhando melhor, Milton. Se é para ganhar o coração do Miltão, é lindão mesmo”, disse o governador: “Vai ficando simpático ao longo do tempo.”

MPT processa Hang, dono da Havan, por assédio eleitoral

O empresário Luciano Hang, proprietário da rede varejista Havan, foi processado pelo Ministério Público do Trabalho de Goiás (MPT-GO) por assédio eleitoral. A ação cobra o pagamento de multa de R\$ 30 milhões por danos morais coletivos, além de indenização individual de ao menos 20 vezes o último salário a cada funcionário atingido.

A ação foi baseada em denúncias de funcionários sobre discurso proferido pelo empresário durante a inauguração de uma loja da Havan em Caldas Novas, em que ele criticou pautas trabalhistas como, por exemplo, o fim da escala 6×1, e vinculou o voto dos trabalhadores a risco de demissão e precarização profissional.

“Vocês vão ter que arranjar outro emprego. Um subemprego. Isso não é nada mais nada menos do que um estelionato eleitoral. Eles querem ganhar o voto de vocês em outubro”, afirmou o empresário referindo-se ao projeto que reduz a jornada de trabalho sem corte salarial, defendido pelo governo do presidente Lula.

Segundo o MPT-GO, as falas, registradas pelos funcionários, configurariam “coação e interferência indevida na liberdade política dos colaboradores”.

Antes de apresentar a ação, o MPT notificou Hang sobre o discurso. De acordo com o órgão, a fala associou diretamente o voto nas eleições de outubro a um possível prejuízo aos empregados que escolhessem candidatos favoráveis ao fim da escala 6×1.

Sobre o questionamento do empresário de que sua liberdade de expressão estaria sendo tolhida, o MPT defende que, “o que separa o exercício legítimo da liberdade de expressão do ilícito não é o conteúdo da opinião, e sim a presença do elemento coercitivo e a assimetria de poder inerente à relação de emprego”.

Segundo os procuradores, o empresário representa a empresa institucionalmente “e suas manifestações podem ser interpretadas pelos empregados como orientação, pressão ou favorecimento”.

Eles argumentam que o discurso de Hang apresenta uma mensagem ameaçadora ao relacionar uma eventual mudança na jornada de trabalho à redução de empregos e de renda caso prevaleça uma posição política contrária à defendida pelo empresário.

O MPT também aponta uma associação entre o resultado eleitoral e a estabilidade da empresa e dos postos de trabalho.

Além do pagamento por danos morais, o órgão também solicitou ordem judicial para que Hang grave um vídeo de retratação em até 48 horas, assegure a liberação da equipe para votar nos dias de eleição e institua normas permanentes de neutralidade política nas lojas.

O empresário Luciano Hang já foi alvo de ação por assédio moral em 2018, quando pressionou abertamente seus funcionários a votarem no então candidato Jair Bolsonaro.



Elias Diviza, presidente do Sindicato dos Trabalhadores dos Correios de SP



Tarcísio tenta censurar candidata que denuncia corte de verba do combate à violência contra mulheres

Na tentativa de censurar a candidata a deputada estadual Keila Pereira (PCdoB/SP), a campanha do governador, candidato a reeleição, Tarcísio de Freitas (Republicanos) acionou a Justiça Eleitoral para derrubar vídeo em que a candidata denuncia o corte de mais da metade da verba destinada ao combate à violência contra as mulheres no governo paulista. A Justiça, no entanto, negou o pedido de retirada imediata do vide das redes sociais nesta quinta-feira (17).

A ação foi apresentada pela coligação “Coragem para Seguir Avancando”, formada por partidos que apoiam a candidatura de Tarcísio, contra Keila Pereira, liderança popular da região de Parelheiros e presidente licenciada da Federação das Mulheres Paulistas (FMP). A representação acusa a candidata de fazer propaganda eleitoral negativa contra o governador e pede a retirada do vídeo, a interrupção de seu impulsionamento e, ao final do processo, a aplicação de multa.

O vídeo questionado pela campanha de Tarcísio trata da violência contra as mulheres em Parelheiros. Na gravação, Keila afirma que a região está entre as áreas da cidade com maiores índices de violência contra a mulher e feminicídio e critica o fato de a Delegacia de Defesa da Mulher mais próxima ficar em Santo Amaro.

“As taxas de violência cresceram por todos os cantos e o governador Tarcísio ainda teve coragem de cortar mais de metade da verba para esse enfrentamento, impedindo a ampliação das delegacias de defesa da mulher”, afirma a candidata.

Na sequência, Keila de-

fende que Parelheiros tenha melhores condições para que as mulheres possam denunciar seus agressores e receber acolhimento. “Parelheiros merecem mais e as mulheres daqui precisam de mais proteção”, diz. Ao final, ela convida as mulheres da região a participarem da mobilização e apresenta sua candidatura à Assembleia Legislativa.

O pedido de urgência foi analisado pela juíza Claudia Fonseca Fanucchi, auxiliar da propaganda eleitoral do TRE-SP. A magistrada negou a retirada imediata do conteúdo. A decisão reconhece que havia elementos indicando que a publicação havia sido impulsionada, mas afirma que isso, sozinho, não seria suficiente para determinar a remoção do vídeo.

Para a juíza, era necessário analisar o conteúdo dentro do contexto geral da publicação para verificar se as falas de Keila configuravam efetivamente propaganda eleitoral negativa ou se estavam relacionadas a posicionamentos políticos, à proteção das mulheres e à crítica de políticas públicas estaduais sobre violência e feminicídio.

A decisão afirma ainda que não havia uma irregularidade objetivamente identificável que justificasse a intervenção urgente da Justiça Eleitoral antes da manifestação da candidata. A análise mais aprofundada deverá ocorrer depois que Keila apresentar sua defesa.

Ao concluir, a juíza deixou expresso que a decisão não antecipava o julgamento definitivo do caso e determinou: “INDEFIRO o pedido de tutela de urgência.”

Keila terá dois dias para

apresentar defesa. Depois disso, o processo seguirá para manifestação da Procuradoria Regional Eleitoral antes de retornar para nova análise da magistrada.

Após tomar conhecimento da ação, Keila publicou um segundo vídeo para responder ao processo. A candidata retoma a denúncia sobre o orçamento estadual e afirma que o governo apresentou uma proposta com redução de mais de 50% dos recursos destinados ao combate à violência contra as mulheres. Segundo Keila, a recomposição posterior dos valores pelos deputados, caso ocorra durante a tramitação do orçamento, não altera o fato de que o corte partiu da proposta apresentada pelo Executivo.

“Ele propôs o corte de verba, o índice de feminicídio continua crescendo, o investimento está ruim”, afirma.

Keila também comenta a decisão da Justiça Eleitoral que negou o pedido de retirada imediata do vídeo. “Mas o mundo não gira, capota, porque ele não conseguiu a decisão favorável da justiça”, diz.

No vídeo, ela afirma ainda que o caso demonstra a importância de eleger deputados que conheçam a realidade dos territórios e possam atuar na Assembleia Legislativa para impedir, segundo suas palavras, que situações como essa continuem acontecendo.

Ao final, Keila volta a defender a instalação de uma Delegacia de Defesa da Mulher no extremo sul da cidade e pede votos para sua candidatura: “Quem defende delegacia de defesa da mulher por extremo sul vota 65400 e desmente o Tarcísio nas urnas.”

HP



CHARGE DO ÉTON

CUT: programa é “fila do osso e resto de peixe” para trabalhador

A seguir, segue artigo publicado originalmente no portal da Central Única dos Trabalhadores (CUT)

As imagens de famílias brasileiras em filas para receber ossos com pequenos pedaços de carne e de pessoas recorrendo a restos de peixe para colocar comida na mesa correram o Brasil e ganharam repercussão internacional em 2021. A chamada “fila do osso”, registrada em diferentes cidades, tornou-se uma das imagens mais marcantes do avanço da fome e da pobreza durante o governo de Jair Bolsonaro, marcado por uma desastrosa condução da economia que gerou desemprego, inflação dos alimentos e perda do poder de compra.

Naquele período, sem outra alternativa, famílias passaram a buscar alimentos que, em outras circunstâncias, seriam descartados ou destinados a animais. A situação se repetiu em diferentes regiões do país e expôs as dificuldades enfrentadas por milhões de brasileiros para garantir a alimentação diária.

Um açougue em Cuibá (MT) distribuía gratuitamente ossos com retalhos de carne. Segundo o estabelecimento, a procura aumentou durante a crise: a distribuição, que antes ocorria uma vez por semana, passou a ser feita três vezes por semana. As filas ganharam repercussão nacional após serem mostradas em reportagens de televisão.

No Rio de Janeiro, estabelecimentos também distribuíam ossos que anteriormente eram destinados a animais. Em Florianópolis (SC), um açougue chegou a vender o produto. Após a repercussão nas redes sociais e a pressão do Procon, o estabelecimento recuou.

Em Belém (PA), outro episódio chamou atenção naquele mesmo período. Um supermercado comercializava por R\$ 3,90 o quilo restos de peixe, como vísceras, espinhas e cabeças. O produto passou a ser procurado por famílias que enfrentavam dificuldades para comprar alimentos básicos.

A situação ocorria em meio à alta dos preços dos alimentos e ao agra-

vamento da crise econômica provocada pela pandemia e pela falta de uma ação assertiva do Paulo Guedes, então ministro da Economia. O desemprego e a redução da renda das famílias ampliavam as dificuldades para garantir as refeições diárias.

Dados divulgados em 2021 apontavam mais de 19 milhões de brasileiros estavam em situação de insegurança alimentar grave, contra aproximadamente 10 milhões dois anos antes.

As imagens registradas naquele período ultrapassaram as fronteiras do país e se tornaram conhecidas internacionalmente. Filas de trabalhadores e famílias em busca de ossos com restos de carne e de partes descartadas de peixes revelaram a dimensão da insegurança alimentar vivida no Brasil.

As imagens registradas naquele momento em que famílias brasileiras precisaram recorrer a alimentos que antes eram destinados ao descarte para garantir uma refeição foi uma marca da fome que o Brasil não deve esquecer.

A dimensão daquela crise pode ser medida também pelos números. Entre dezembro de 2020 e abril de 2022, o total de pessoas passando fome no Brasil saltou de 19 milhões para 33,1 milhões, um aumento de 74%. Em apenas um ano, 14 milhões de brasileiros passaram a conviver com a fome dentro de casa.

O percentual da população nessa situação também cresceu rapidamente: era de 5,8% em 2018, passou para 9% em 2020 e chegou a 15,5% em 2022. Por trás desses números estavam a crise econômica, o desemprego, a informalidade e a disparada da inflação.

Foi nesse cenário que as imagens da “fila do osso” e de famílias recorrendo a restos de peixe ganharam o mundo. Mais do que registros de uma crise, elas ficaram na memória como retratos de um período em que milhões de brasileiros tiveram de enfrentar a fome para conseguir sobreviver. São imagens que a classe trabalhadora não esquecerá.

Sintect-SP

Divulgação

“Bolsonaro quis privatizar os Correios. São inimigos do trabalhador”, afirma entidade

Em meio à greve dos trabalhadores dos Correios, que chega nesta semana ao seu oitavo dia, dirigentes sindicais intensificaram a mobilização em defesa da manutenção dos direitos conquistados pela categoria e também vêm alertando para os riscos que a empresa e os trabalhadores correm no atual cenário político das eleições.

No último dia 16, a categoria ocupou o centro de São Paulo em manifestação. No ato, os dirigentes lembraram, do alto do caminhão de som, que “o governo Bolsonaro, numa canetada só, retirou 49 cláusulas de nossa Convenção Coletiva. Queria privatizar a nossa empresa. Governo Bolsonaro é inimigo dos trabalhadores dos Correios”, afirmam os trabalhadores em repúdio ao projeto do candidato Flávio Bolsonaro.

Em junho deste ano, o filho de Jair defendeu que os “os Correios têm que ser privatizados”, além de “outras empresas também”, declarou.

Para Elias Diviza, presidente do Sindicato dos Trabalhadores dos Correios de São Paulo (Sintect-SP), a defesa dos direitos da categoria está diretamente relacionada à preservação do caráter público da empresa. Segundo ele, o atual governo tem adotado medidas para recuperar os Correios, mas essas ações precisam estar associadas à manutenção dos direitos dos trabalhadores.

Diviza também destaca o papel estratégico da estatal para a integração nacional. “Os Correios entregam encomendas para todos os 5.570 municípios. Somente 300 são lucrativos. Exercem um papel destacado na integração nacional, num país de dimensões continentais”, afirma.

Segundo o dirigente, essa abrangência só é possível porque os Correios funcionam como uma empresa pública, utilizando o chamado sistema de subsídios cruzados, no qual receitas obtidas em regiões mais rentáveis ajudam a financiar a prestação do serviço em localidades onde a operação não é lucrativa.

“É a empresa que transporta as urnas eletrônicas nas eleições. Garante, entre outros, que cheguem ao seu destino as provas do Enem, os remédios e as vacinas. Essa possibilidade é garantida por ser uma empresa pública, pelo sistema de subsídios cruzados, ou seja, o lucro dos grandes centros subsidia os prejuízos nos recantos isolados”, destaca.

O dirigente critica ainda a atuação das empresas privadas de entregas. Para ele, a concorrência compromete o modelo de financiamento dos Correios porque as empresas privadas concentram suas operações nas regiões mais rentáveis. “Com a

concorrência desleal do serviço de entregas do cartel privado, esse equilíbrio foi por água abaixo. Fazem dumping, só concorrem nos grandes centros, não devolvem as encomendas com destino não encontrado e desrespeitam a legislação trabalhista e a CLT”, afirma.

JULGAMENTO NO TST

Sem acordo com a direção da empresa, os sindicatos que representam os trabalhadores aguardam agora julgamento pelo Tribunal Superior do Trabalho (TST), que analisa pedido de dissídio, que inclui ainda um pedido de “reconhecimento da abusividade da paralisação”.

O julgamento estava previsto para esta segunda (21), mas foi suspenso. De acordo com o ministro Luiz Philippe Vieira de Mello Filho, presidente da corte, como o pedido foi apresentado na noite de sexta-feira e no sábado, não houve tempo suficiente para a manifestação das partes.

Nesse sentido, o ministro considerou que decidir sobre a abusividade da paralisação com base nesses materiais, sem que as entidades tivessem tempo e oportunidade de se manifestar, poderia desrespeitar o devido processo legal. Considerou também “temerária” a aplicação de uma multa de R\$ 200 mil ao sindicato sem que houvesse “uma prova substancial” analisada pelas partes.

Com o adiamento, a federação dos trabalhadores orienta a categoria a permanecer em greve até o novo julgamento. “Diante da suspensão, a Findect (Federação Interestadual dos Empregados da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos) orienta os trabalhadores e trabalhadoras das bases dos sindicatos filiados a permanecerem em greve até a retomada do julgamento”.

O TST deverá analisar a legalidade da paralisação e as reivindicações dos trabalhadores dos Correios. O principal ponto de divergência nas negociações é o plano de saúde dos funcionários. A categoria não aceitou a proposta dos Correios sobre o convênio médico, que repassaria custos abusivos e mensalidade mais altas para funcionários, aposentados e dependentes.

Segundo a federação, “o plano de saúde não pode ser tratado apenas como custo. É um direito essencial para milhares de trabalhadores e suas famílias e uma conquista construída ao longo de décadas de luta da categoria”.

“Os trabalhadores dos Correios precisam de uma garantia para sua saúde, acessível e que se mantenha a empresa como mantenedora do plano”, res-salta Diviza.

Funcionários da Caixa rejeitam nova proposta e mantêm greve

Os empregados da Caixa Econômica Federal rejeitaram a última proposta do Acordo Coletivo de Trabalho apresentada pelo banco nesta segunda-feira (21), e a greve nacional da categoria continua.

Os trabalhadores participaram de assembleias virtuais desde a manhã de hoje até às 18h em todos os estados e, mesmo com a orientação da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf) da CUT e de sindicatos regionais para que o acordo fosse fechado, mais de 50% da categoria votou pela rejeição e continuidade da greve.

O principal impasse para o acordo tem sido em relação ao Plano de Saúde e, apesar da Caixa ter proposto mudanças, como aumento de 6,5% para 9% na participação da Caixa no Saúde Caixa, manter o modelo solidário, ACT único, além da consolidação e avanços em remuneração, carreira, condições de trabalho e direitos sociais, a categoria não ficou satisfeita.

Neiva Ribeiro, presidente do Sindicato dos Bancários de São Paulo e Região e coordenadora do Comando de Greve, explicou porque o sindicato indicou a aprovação da proposta: “Temos que olhar com cuidado para os prós e contras da balança porque o que está em risco é tudo que conquistamos no ACT. Não sabemos como a questão será julgada pelo TST (Tribunal Superior do Trabalho), mas sabemos que a maioria das decisões são desfavoráveis aos trabalhadores.

Em um balanço das últimas 18 ações, apenas 3 foram favoráveis”, disse.

“Não estamos fazendo terrorismo. É nossa responsabilidade como sindicato alertar sobre os riscos que existem em caso de dissídio. Isso tem que ser dito e as pessoas devem ouvir e analisar, com tranquilidade, com muita responsabilidade e fora da emoção que circula em grupos de WhatsApp”, ponderou Neiva.

Já para o Sindicato dos Bancários de Belo Horizonte, onde 67,1% da categoria disse não à proposta do banco, “a rejeição demonstra que a proposta apresentada não respondeu às expectativas da maioria dos votantes. As condições de custeio do Saúde Caixa permanecem no centro da insatisfação e da luta dos empregados, que cobram do banco responsabilidade com a saúde e com a valorização de quem sustenta seus resultados”.

O presidente dos Bancários Rio disse que é hora de ampliar a adesão e fortalecer ainda mais o movimento. “O momento de nossa greve exige de nós ainda mais disposição e, principalmente, uma participação ativa nos piquetes. Sabemos que há uma pressão de parcela da sociedade pelo atendimento e precisamos usar esse espaço para dialogar e explicar os motivos de nossa paralisação, denunciar o que levou à decretação da greve e continuar angariando o apoio dos usuários dos serviços da Caixa para o sucesso de nossa luta”, avaliou.

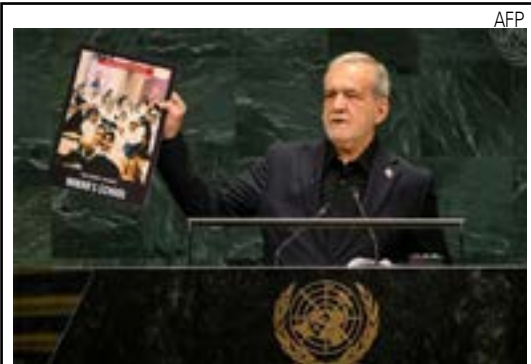


Foto mostra crianças antes do bombardeio

“EUA e Israel são terroristas e rompem leis internacionais”, denuncia líder do Irã na ONU

“EUA e Israel nos acusam de terrorismo, mas eles são os terroristas, alvejando civis e rompendo leis internacionais. Eles nos atingiram e nós reagimos, mas nós nunca alvejamos civis”, afirmou o presidente do Irã, Masoud Pezeshkian, respondendo, na Assembleia Geral das Nações Unidas, às insanas provocações do ditador estadunidense. Com um sermão fascista, Donald Trump usou o microfone da ONU para ameaçar aniquilar a nação persa e seus 93 milhões de habitantes, caso não se dobrasse às suas exigências. De forma contundente, o líder iraniano denunciou os “crimes de lesa-humanidade”, reconhecidos pela própria ONU, assinalando que “os EUA violaram leis internacionais e que Israel alveja qualquer vizinho e comete assassinatos em Gaza, onde 85 mil civis foram brutalmente assassinados”. Segurando a foto do funeral das 168 meninas mortas – de sete a 12 anos – pelo bombardeio militar estadunidense da Escola Primária Shajareh Tayyebbeh, no sul do Irã, em 28 de fevereiro deste ano, no primeiro dia da agressão dos EUA e de Israel, Masoud Pezeshkian reiterou o seu compromisso com a paz e afirmou que sua nação jamais “poderia ser forçada a se render”. Também mostrou uma imagem do ex-líder supremo do país, Ali Khamenei, brutalmente assassinado junto com familiares na mesma data achando, em sua vã ilusão, que dobrariam o povo iraniano. Ledo engano, como ressaltou Pezeshkian ao reiterar que os agressores continuam violando o “direito internacional” ao atacarem infraestruturas civis do seu país que resiste e vence. O presidente do Irã descreveu o tema da sessão da ONU, “Melhor Juntos: 80 Anos ou Mais de Paz, Desenvolvimento e Direitos Humanos”, como um apelo à solidariedade e a uma visão compartilhada de um futuro mais promissor. O fundamento de todas as crenças, filosofias e tradições, assinalou, reside em um princípio moral comum: “Aquilo que você não aprovaria para si mesmo, não aprove para os outros”. Citou palavras de Jesus Cristo, “Tratem os outros como vocês gostariam que eles os tratassem”; de Maomé, o Profeta do Islã, “Nenhum de vocês é um verdadeiro crente a menos que deseje para os outros o que deseje para si mesmo”, e de um dos maiores sábios do judaísmo, Hillel, o Ancião (Rav Hillel HaZaken), da Babilônia que quando desafiado a falar a sáberia bíblica por uma rapaz que dizia “enquanto eu conseguir ficar sobre um pé só”, lhe respondeu: “O que for odioso para você, não faça ao seu próximo. Esta é toda a Torá; o resto é comentário. Vá e aprenda”. Assim exortou os líderes presentes a retornarem a esses valores atemporais.

CONTRA O GENOCÍDIO EM GAZA

Referindo-se à atual ordem global, o presidente iraniano questionou: “Este é o estado do nosso mundo?”, enumerando atrocidades como o “genocídio em Gaza”, a destruição de casas no Líbano, a devastação da infraestrutura da Síria, a fome que assola crianças no Iêmen e o assassinato de cientistas iranianos. Condenou as repetidas violações da soberania, perpetradas sob o falso “pretexto de autodefesa”, que visam civis e desestabilizam regiões inteiras. Tais ações, enfatizou, representam um grave afastamento do princípio fundamental da humanidade. “Vocês tolerariam tais atos?”, inquiriu, convocando a Assembleia a reconhecer a origem das verdadeiras ameaças à paz e à segurança. Descrevendo a “agressão selvagem” infligida ao Irã em junho por meio de ataques aéreos dos Estados Unidos e de Israel, o presidente recordou que atingiram cidades, casas e infraestrutura, classificando tamanhas agressões como “uma grave traição à diplomacia e uma subversão da paz”, pois mataram indiscriminadamente crianças, mulheres, cientistas e intelectuais. Tais violações “infringiram um duro golpe na confiança internacional e na própria perspectiva de paz na região”.

Leia matéria na íntegra em:
www.horadopvo.com.br

Partido de Putin vence a eleição da Duma obtendo 58% dos votos

Com quase 58% dos votos, o partido do presidente Vladimir Putin, Rússia Unida, se sagrou o grande vencedor das eleições parlamentares e regionais, obtendo 355 de 450 cadeiras na Duma, com quase 63 milhões de pessoas atendendo à convocação feita pelo líder russo para dar “nossa resposta comum àqueles que querem enfraquecer a Rússia, travar o seu desenvolvimento e privar-nos da nossa soberania e do direito de determinar o nosso próprio destino”. A eleição durou três dias, de 18 a 20 de setembro. “A participação nas eleições é a nossa contribuição conjunta para a vitória da Rússia!”, enfatizou o presidente. Eleição realizada sob pressões sem precedentes, desde o ataque com quase 500 drones a Moscou no principal dia de eleição, domingo, e ataques ciberneticos ao sistema eleitoral, até às repetidas exortações à guerra contra a Rússia de parte de líderes europeus e ainda a apro-

vação pelo Congresso dos EUA da ‘Lei Lindsey Graham’, para ameaçar com tarifaço de 100% aos países que comprem petróleo ou gás russo. Metade das cadeiras na Duma são decididas pelo voto distrital (uninominal) e metade pelo voto na lista do partido. Para reforçar a mobilização pela eleição nesse quadro em que a Rússia se vê forçada a lutar contra a anexação da Ucrânia pela Otan e contra os neonazis de Kiev, o Rússia Unida colocou cinco pesos pesados para encabeçar sua lista. A saber: Sergey Lavrov, ministro das Relações Exteriores da Rússia; Sergey Sobyenin, prefeito de Moscou; Yevgeny Podubny, Correspondente de guerra; Maria Lvova -Belova, comissária presidencial para os Direitos da Criança; e Vladislav Golovin, líder da juventude patriótica Yunarmiya. Com este resultado, o Rússia Unida alcança a maior bancada na Duma em sua história.

Leia matéria na íntegra em:
www.horadopvo.com.br

Trump admite que ‘combate’ a narcotráfico foi para roubar o petróleo da Venezuela



Trump mentiu muito e ameaçou nações em seu discurso na ONU

Brasil, União Europeia, Canadá e Quênia lançam manifesto pelo multilateralismo

Brasil, União Europeia, Canadá e Quênia lançaram iniciativa em defesa do multilateralismo às vésperas da Assembleia Geral da ONU. Movimento “Parceiros pelo Multilateralismo” (P4M) foi anunciado no domingo por meio de um manifesto conjunto no jornal britânico Financial Times e também publicado pelo presidente brasileiro Lula na plataforma X. Assinam o documento o Lula, o presidente do Conselho Europeu, António Costa, o primeiro-ministro canadense, Mark Carney, e o presidente queniano, William Ruto. Entre os princípios inegociáveis, estão a igualdade soberana, integridade territorial, solução pacífica de controvérsias, proibição da ameaça ou do uso da força, o direito internacional humanitário, desenvolvimento sustentável, direitos humanos e as liberdades fundamentais. As lideranças afirmam que a “necessidade de cooperação multilateral segue plenamente viva”, apesar da atual fragmentação e polarização global e convocam a articular respostas conjuntas a desafios urgentes e complexos, como inteligência artificial, mudanças climáticas, pandemias e choques financeiros, bem como apoiar as reformas na ONU. A iniciativa P4M alerta que nenhum país tem poder suficiente para enfrentar esses obstáculos de forma isolada. “O direito internacional está sob pressão. A linguagem das esferas de influência e da política de poder está de volta. As relações econômicas são cada vez mais utilizadas como instrumentos de pressão e coerção, enquanto a desigualdade aumenta, tanto dentro dos países quanto entre eles”, advertem. As lideranças também ad- vertem que o mundo vive atualmente a maior quantidade de confrontos documentada desde 1946 e que os gastos militares globais bateram recorde, com US\$ 2,9 trilhões em 2025. Como é tradição na ONU, o discurso de abertura da 81ª Assembleia Geral coube ao presidente brasileiro, que defendeu o multilateralismo e a cooperação internacional. O documento do P4M sublinha que está em jogo renovar a cooperação multilateral ou ceder à polarização e conclui instando os líderes do mundo inteiro a optarem pelo direito internacional e pela responsabilidade compartilhada. “A medida que os líderes mundiais seguem para a Assembleia Geral da ONU, nesta semana, nos deparamos com um paradoxo. A comunidade internacional está mais interdependente do que nunca, ao mesmo tempo em que se torna cada vez mais fragmentada e polarizada”, inicia o documento. “Nossas economias estão profundamente interligadas. A tecnologia conecta bilhões de pessoas para além das fronteiras nacionais, enquanto capital, bens, dados e ideias circulam em velocidades que seriam in-



Lula abriu novamente a Assembleia Geral da ONU

imagináveis quando as Nações Unidas foram fundadas, em 1945. O comércio global atingiu o recorde de US\$ 35 trilhões no ano passado, e seis bilhões de pessoas – quase três quartos da humanidade – estão conectadas à internet”, prossegue.. “No entanto, a geopolítica caminha na direção oposta. Em 2025, foram registrados 65 conflitos armados envolvendo Estados, o maior número desde 1946, enquanto os gastos militares globais atingiram o recorde de US\$ 2,9 trilhões. O direito internacional está sob pressão. A linguagem das esferas de influência e da política de poder está de volta”. O documento acrescenta que “As relações econômicas são cada vez mais utilizadas como instrumentos de pressão e coerção, enquanto a desigualdade aumenta, tanto dentro dos países quanto entre eles. Um sistema multilateral que não reflita as realidades de hoje não resistirá ao tempo. Mas a necessidade de cooperação multilateral segue plenamente viva. O mundo do pós-guerra há muito ficou para trás, mas a lógica fundamental que justificou a cooperação multilateral é mais evidente do que nunca”.

ONU rejeita tentativa dos EUA de cassar a voz da Palestina na Assembleia Geral

A Assembleia Geral da ONU aprovou, por 152 votos a favor, 3 contra (Estados Unidos, Israel e Paraguai) uma resolução que permite à Palestina participar da atual sessão por videoconferência. Alinhados com Trump, outros quatro países se abstiveram (Colômbia, Honduras, Panamá e Peru). A votação ocorreu depois de Washington negar visto de entrada ao presidente palestino Mahmoud Abbas nos EUA. Com a concordância da resolução, o presidente da Autoridade Nacional Palestina (ANP), poderá discursar por videoconferência. O representante da Palestina junto à ONU, Riyad Mansur, declarou que os 152 votos a favor, contra apenas 3 contrários, demonstram uma “posição quase coletiva” da Assembleia Geral e da comunidade internacional em defesa da causa palestina. Mansur reafirmou a necessidade de pôr fim à ocupação ilegal dos nazi-israelenses e de concretizar o consenso internacional em torno da criação de um Estado palestino livre e independente dentro das fronteiras de 1967, com Jerusalém como capital. Desde o dia 7 de outubro de 2023, data do início da agressão israelense, foram assassinados mais de 73 mil palestinos na Faixa de Gaza – 30% do total de vítimas fatais crianças, somando cerca de 20 mil menores mortos – e mais de 173 mil feridos – 43 mil com traumas graves e seis mil com mutilações, aponta a Organização Mundial da Saúde (OMS). A estimativa é que Israel tenha lançado mais de 223.000 toneladas de bombas e explosivos sobre Gaza, deixando 98% das suas terras agrícolas devastadas ou destruídas. Exigindo que Washington revogue de imediato sua decisão, os Estados que apoiaram a iniciativa sustentam que a medida dos EUA viola o Acordo Relativo à Sede das Nações Unidas nos EUA. Firmado entre os países, o acordo regula as condições da sede da ONU em Nova Iorque e estabelece, em sua seção 11, que os EUA não impeçam o



Mahmoud Abbas, discursa por videoconferência na ONU

trânsito de representantes dos Estados-membros nem de outras pessoas ligadas às Nações Unidas rumo ao distrito da sede da organização ou a partir dele. O texto determina ainda que, quando for necessário visto, este deve ser expedido gratuitamente e com a maior rapidez possível. O Ministério das Relações Exteriores e dos Expatriados da Palestina recebeu a resolução com satisfação e agradeceu a posição de todos os países que se mobilizaram. A medida garante que a voz do povo palestino contra o genocídio chegará à ONU e que o discurso de Abbas será pronunciado conforme previsto, por transmissão televisiva, frustrando as tentativas sionistas de silenciar a Palestina e sua causa.

“Foi o maior negócio já feito. Ao vencedor, os espólios”, disse o ladrão, comemorando que “somados, EUA e Venezuela têm mais de 60% do petróleo do mundo”

Em seu discurso na 81ª Assembleia Geral da ONU, nesta terça-feira (22), o ditador norte-americano Donald Trump confessou diante de todo o mundo que o suposto combate ao narcotráfico e ao chamado “narcoterrorismo” era apenas um pretexto de seu governo para roubar o petróleo da Venezuela. Ao citar a operação militar que levou ao sequestro de Nicolás Maduro e de sua esposa e primeira-dama Cilia Flores, em janeiro, na Venezuela, Trump destacou o potencial petrolífero do país e afirmou que, somados, Estados Unidos e Venezuela teriam “mais de 60% do petróleo do mundo”. Uma confissão aberta de que seu objetivo era se apoderar das riquezas do país. Na sequência, disse que a operação, embora tenha sido uma guerra, talvez tenha resultado “no maior negócio já feito”. “Ao vencedor, os espólios”, disse, admitindo que o objetivo era assaltar a maior reserva de petróleo do mundo. Ele deixou claro em seu discurso que o maior beneficiário do sequestro do presidente daquele são os Estados Unidos. O ditador não só admitiu o roubo na Venezuela como ameaçou fazer o mesmo em toda a América Latina. “Nossas ações na Venezuela são prova de que os EUA não permitirão mais ameaças aos EUA para conquistar uma posição em qualquer lugar do Hemisfério Ocidental. Se necessário, usaremos nossa força militar para assegurar os interesses vitais dos Estados Unidos”, disse.

AUTOINCRIMINAÇÃO

Como um eventual Nuremberg 2.0 julgaria essas declarações de Trump na ONU: “Tenho uma grande decisão a tomar. Será que será feito um acordo com o Irã que lhes permita reconstruir e criar um país muito maior do que jamais foi antes, talvez um dos maiores do Oriente Médio ou até do mundo? Ou devo aniquilar a República Islâmica e fazer isso rapidamente, nunca mais dando a eles a chance de matar e destruir pessoas e países?”

AMEAÇA ANIQUILAR IRÃ

Em um discurso fascista que beirou o delírio, o presidente norte-americano Donald Trump, na abertura da Assembleia Geral das Nações Unidas, a organização formada para reconstruir o mundo pós-derrota do nazifascismo e salvaguardar a paz, ousou nesta terça-feira (22) divagar sobre “se aniquilo o Irã”, asseverou “aos vencedores os despojos” – referindo-se ao sequestro de um presidente e do petróleo da Venezuela, prometeu a recolonização do “hemisfério ocidental” e exigiu do mundo inteiro capitulação à sua “paz pela força” – ou pelo tarifaço –, apesar do vexame no Estreito de Ormuz que todos vêem, das bases destruídas no Golfo, da escassez de petróleo e gás no mundo inteiro e das tristes perspectivas para ele em novembro nas eleições intermediárias nos EUA.

Trump teceu loas à sua guerra de agressão ao Irã – o crime de guerra que contém todos os demais segundo a jurisprudência de Nuremberg, alardeou o orçamento do Pentágono inflado para US\$ 1,5 trilhão e anunciou a pretensão de prosseguir execuções extrajudiciais em alto mar na América Latina para usar ganges como pretexto para seu intento de ressurreição da Doutrina Monroe, além de se gabar da sua condição de xenófobo e racista. Numa Assembleia Geral que há três décadas aprova por esmagadora maioria resolução pelo fim do bloqueio dos EUA a Cuba, Trump ameaçou a ilha do Caribe, contra a qual aplica um cerco naval impedindo a entrada de petróleo há mais de oito meses, classificado como uma “Gaza silenciosa” por ativistas americanos que lá foram. O discurso de Trump expõe de forma clara o que pretendem fazer no Brasil os seus aliados por aqui, do clã bolsonarista. Em repúdio, a delega-

ção cubana se retirou do plenário quando o país foi mencionado pelo sicofanta ao vociferar na ONU. O discurso foi precedido pelo de Lula, que defendeu exatamente a abordagem oposta: o multilateralismo, a Carta da ONU, o bem-estar e a soberania dos povos sem deixar de afirmar que o Brasil “não cabe no quintal de ninguém”. Em seu discurso de despedida, o secretário-geral da ONU, Antonio Guterres, disse que atualizar os mecanismos de ação coletiva é o “desafio decisivo” que a comunidade internacional tem pela frente, neste momento em que o mundo está “claramente se tornando multipolar”. E hora – ele acrescentou -de escolher se o poder será regido “pela lei ou pela força, pela cooperação ou pela coerção”. No dia do discurso, segundo a revista Newsweek, conforme a pesquisa do American Research Group, a aprovação de Trump cairá para 29% – um patamar anteriormente só atingido por W. Bush em 2008, quando do crash. A pesquisa foi realizada de 16 a 20 de setembro com 1.100 adultos americanos.

Como um eventual Nuremberg 2.0 julgaria essas declarações de Trump na ONU: “Tenho uma grande decisão a tomar. Será que será feito um acordo com o Irã que lhes permita reconstruir e criar um país muito maior do que jamais foi antes, talvez um dos maiores do Oriente Médio ou até do mundo? Ou devo aniquilar a República Islâmica e fazer isso rapidamente, nunca mais dando a eles a chance de matar e destruir pessoas e países?”

Ameaçando com o ‘maior ataque de todos’, Trump se dirige ao país de 90 milhões de habitantes. “Eu os levo para o inferno sem chance de sobrevivência e sem esperança de grandeza ou gerações futuras.” Se não é uma autocriminalização, o que seria? Mesmo nos EUA, isso é percebido. “Uma coisa é fazer ameaças genocidas contra uma nação nas redes sociais. Outra coisa é fazer isso do púlpito da ONU”, disse ao Common Dreams professora associada Maryam Jamshidi, da Faculdade de Direito da Universidade do Colorado. “Foi isso que Donald Trump acabou de fazer. Ele usou seu discurso na ONU para ameaçar o Irã com aniquilação”. O grupo de veteranos democratas VoteVets acusou Trump de “contemplar casualmente crimes de guerra diante de toda a Assembleia Geral da ONU”, chamando sua ameaça de “perturbada e perigosa.” O jornalista Mehdi Hasan (fundador da Agência de Notícias Vedeo) declarou: “Que vergonha. O presidente dos Estados Unidos vai às Nações Unidas e ameaça genocídio contra um Estado-membro da ONU diante do mundo. É aqui que estamos”. Matt Duss, vice-presidente executivo do Center for International Policy e ex-assessor do senador Bernie Sanders, considerou os comentários de Trump como “perigosamente descontrolados”. “Tal retórica não é apenas imprudente, é uma ameaça criminosa de genocídio contra uma nação inteira”, acrescentou. “Legisladores dos EUA e parceiros americanos ao redor do mundo deveriam condenar as declarações de Trump e tomar todas as medidas necessárias para pôr fim à guerra contra o Irã”.

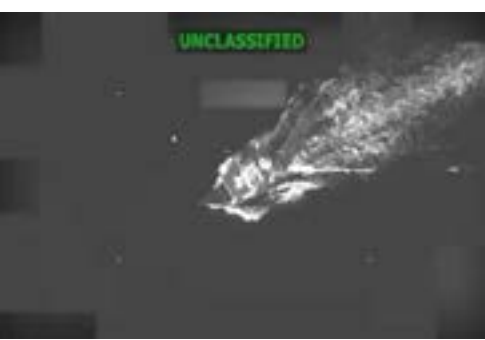


Imagem do ataque no Caribe do Comando Sul

EUA explode mais um barco no Caribe e número de assassinados chega a 234

O Comando Sul dos EUA informou neste sábado (19) que, sob as ordens do ocupante da Casa Branca, as Forças Armadas mataram quatro pessoas durante um ataque a uma lancha no Caribe, com o pretexto de que estavam ligadas ao tráfico de drogas sem apresentar nenhum tipo de provas para sustentar a acusação.

Um vídeo divulgado na internet mostra apenas uma embarcação em movimento seguido por um forte clarão.

No intervalo de dez dias esta é a segunda ação assassina registrada na região do Caribe. A operação anterior, divulgada pelo exército dos EUA, deixou três mortos em circunstâncias semelhantes.

Este ataque intensificou a campanha militar ordenada pelo governo Trump contra embarcações que os Estados Unidos associam – sem nenhum critério nem informação concreta – ao tráfico de drogas desde setembro do ano passado, totalizando pelo menos 71 ataques e 234 mortes, incluindo pessoas desaparecidas presumidas mortas.

Por conta deste atropelo à legalidade cometido por Trump, que não apresentou provas públicas conclusivas que confirmem que embarcações destruídas transportavam substâncias ilícitas, organizações de direitos humanos e analistas jurídicos denunciam estas operações militares em águas internacionais como equivalentes a crimes inafiançáveis.

“EXECUÇÕES EXTRAJUDICIAIS”

A Organização das Nações Unidas já havia solicitado no final do ano passado que o governo Trump pare com as ações contra embarcações ditas “suspeitas” de tráfico de drogas no Caribe e no Pacífico.

O alto-comissário das Nações Unidas para os Direitos Humanos, Volker Türk chamou os ataques aos barcos de “execuções extrajudiciais”.

Em 13 de fevereiro último, forças americanas atingiram uma embarcação no Oceano Pacífico Oriental, deixando três mortos, segundo o Comando Sul dos EUA.

Três dias depois, em 16 de fevereiro, outras três embarcações foram alvo de ataques — duas no Pacífico

Oriental e uma no Caribe — resultando em 11 mortos, em um dos dias mais letais da campanha até agora.

Leia mais no site do HP



Argentinos repudiaram “mentiras de Milei” em Buenos Aires e dezenas de cidades

China e Rússia condenam Washington por colocar armamentos no espaço

O anúncio por Washington da implantação de armas em órbita da Terra foi condenado por China e Rússia, que denunciam a militarização do espaço.

O porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da China, Guo Jiakun, instou os EUA a interromperem sua expansão militar no espaço e a manterem a estabilidade estratégica global.

“Instamos os EUA a interromper a expansão militar e os preparativos de guerra no espaço e a contribuir com ações concretas para a manutenção da estabilidade estratégica global”, disse ele durante uma coletiva de imprensa, comentando declarações do lado americano na segunda-feira (14) de que Washington já tem armas na órbita da Terra.

Guo acrescentou que a China se opõe à militarização do espaço, “à sua transformação em um campo de batalha e à corrida armamentista espacial”.

O porta-voz do Kremlin, Dmitry Peskov, respondendo a pergunta de jornalistas, reiterou que a Rússia considera que “o espaço deve estar livre de quaisquer armas”.

Peskov acrescentou que a Rússia acredita haver uma ampla consolidação internacional “para continuar os esforços pela desmilitarização total do espaço”.

De acordo com o jornal Washington Post, foi a primeira vez que Washington admitiu a colocação de armas em órbita.

“A Força Espacial agora possui armas de controle espacial em



EUA quer militarizar o espaço (Imagem de IA jornal India Today)

órbita capazes de defender a força conjunta contra ações hostis adversárias”, disse o secretário da Força Aérea dos EUA, Troy Meink, durante a abertura da Conferência Ar, Espaço e Cibersegurança da academia da força.

No entanto, Meink recusou-se a discutir as capacidades em mais detalhes durante uma coletiva com repórteres após sua palestra principal — incluindo se os sistemas em questão são cinéticos ou não cinéticos.

Meink asseverou ainda que o anúncio foi devidamente pensado, com fins de “dissuasão”, mas para analistas expressa o intento de minorar a percepção de enfraquecimento da máquina bélica americana após o fiasco contra o Irã.

Como observou ao Global Times o especialista em assuntos militares chineses Song Zhongping, a admissão

de Washington implica em que foi rebaixado o limiar para a militarização do espaço.

“Uma corrida armamentista espacial vai contra os interesses globais, mas se os EUA continuarem nesse caminho, outros países podem ser forçados a responder”, ele advertiu.

“A China não tem intenção de iniciar uma corrida armamentista espacial e permanece comprometida com o uso pacífico e a exploração do espaço sideral. Ao mesmo tempo, monitoraremos de perto os desenvolvimentos militares dos EUA e manteremos as contramedidas necessárias contra riscos decorrentes da militarização do espaço”, assinalou.

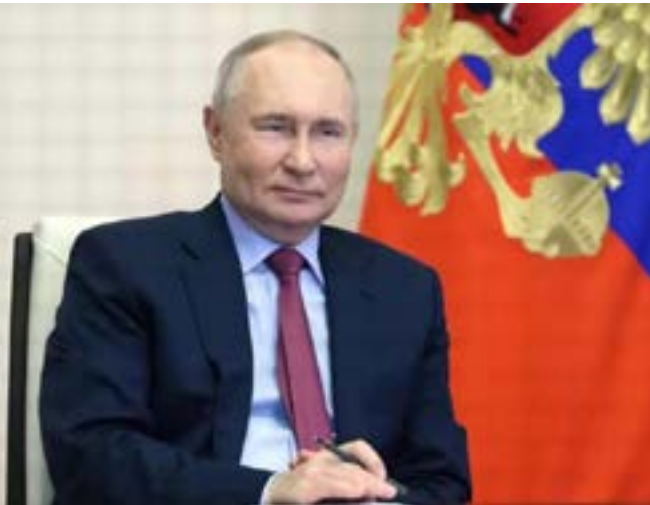
Em 1967, Estados Unidos, União Soviética e outros países assinaram o Tratado do Espaço Sideral, que proíbe a colocação de armas de destruição em massa em órbita. XXXXX

Líderes europeus açulam guerra à Rússia como fuga dos seus problemas internos, afirma Putin

“Alguns líderes europeus estão declarando abertamente que estão se preparando para uma guerra com a Rússia”, declarou o presidente Vladimir Putin, nesta sexta-feira (18), afirmando que “eles estão simplesmente tentando salvar seus índices de aprovação em declínio, encobrinando erros em suas políticas econômicas e sociais”.

Durante uma reunião com autoridades para discutir um novo programa estatal de armamentos para as Forças Armadas e as forças de segurança, o presidente identificou a expansão da OTAN e a disposição dos líderes europeus em se envolverem em um confronto militar como as principais ameaças à Rússia. Ele afirmou que a Aliança está se expandindo para outras regiões do mundo e que alguns líderes do Velho Continente declaram abertamente que estão se preparando para uma guerra com Moscou.

Putin acrescentou que essa estratégia “não funciona, não ajuda”, enfatizando que esses políticos, em vez de “pararem e ouvirem seus cidadãos, continuam a alimentar a tensão”. Nesse contexto, declarou que a liderança europeia está explorando a situação na Ucrânia para seu próprio benefício, e



Presidente da Rússia, Vladimir Putin.

“os próprios ucranianos”, estão sendo usados como “bucha de canhão”.

“VIVER EM HARMONIA”

“É melhor vivermos em harmonia, senão nós também teremos que responder. Isso deveria ser óbvio para todos”, argumentou.

O presidente reiterou ainda que a Rússia não tem intenções agressivas em relação à Europa ou aos países europeus. “Simplesmente não temos motivos para isso. Estamos prontos para cooperar e restabelecer as relações com nossos vizinhos europeus”, afirmou.

No entanto, ele observou que Moscou acompanhou os recentes exercícios europeus no Mar Báltico, onde militares da UE praticaram a apreensão de embarcações civis. “Eles falam o tempo todo sobre proteger o direito internacional, sobre defender o direito internacional, mas estão se preparando para confiscar navios civis. Enquanto isso, essas mesmas pessoas expressam uma suposta preocupação e condenam tudo o que está acontecendo no Estreito de Ormuz e no Estreito de Bab el-Mandeb”, acrescentou, destacando a hipocrisia dos países europeus.

‘Marcha da bronca’ mobiliza Argentina para ‘derrotar Milei e seus cúmplices’

Convocada por mais de 350 movimentos sociais, a população tomou as ruas de Buenos Aires e de 70 cidades em repúdio ao “ajuste fiscal” do governo, ao arrocho dos salários e cortes na saúde e educação

Mais de 70 mil pessoas se somaram à “Marcha da bronca” em Buenos Aires, sábado (19), “para derrotar Milei e seus cúmplices com o Fundo Monetário Internacional (FMI)”, denunciando a política econômica de “ajuste fiscal” que comprimiu salários de trabalhadores e aposentados, e passou a tesoura nos recursos da educação, da saúde pública e das pessoas com deficiência. O termo “bronca” é usado no espanhol rioplatense e no sul do Brasil para definir raiva, revolta ou profunda irritação contra injustiças e abusos de poder.

Batizado em alusão à famosa música de protesto de Miguel Cantilo, o ato ganhou peso e foi além da capital, se estendendo por mais de 70 cidades argentinas, incluindo Rosário, Córdoba, Santa Fé, Mendoza, Neuquén e Rio Gallegos, configurando uma das manifestações mais expressivas desde a chegada de Milei ao poder em dezembro de 2023.

Mais de 350 organizações sindicais, estudantis, sociais e culturais participaram da convocatória, num esforço que reuniu nomes como Myriam Bregman e Gabriel Solano, referências da oposição argentina. A mobilização foi precedida por uma etapa de articulação: um encontro na Universidade Tecnológica Nacional de Villa Domínico reuniu mais de 40 mil militantes, com representantes políticos de ao menos dez províncias, o que deu à marcha um caráter federal, e não apenas porteño.

O trajeto seguiu um roteiro simbólico: os manifestantes se concentraram às 15 horas no Congresso para depois marchar até a Casa Rosada, sede do governo. Encabeçaram a marcha os organismos de direitos humanos, as organizações estudantis e socioambientais e a Coordenadora de Aposentados, que se manifesta semanalmente em frente ao Congresso; atrás deles vieram os sindicatos de trabalhadores e as agremiações políticas de esquerda responsáveis pela convocatória.

No ato central, foi lida uma declaração conjunta que definiu o protesto como a expressão de uma “bronca profunda”, nascida em meio à desigualdade, abusos e “mentira organizada”.

“MILEI E SUA A CASTA”

Em entrevista ao Página/12, a deputada nacional pela Frente de Esquerda, Myriam Bregman, avaliou que a expressiva adesão ao protesto se deveu ao fato de que “gera muita revolta o fato de Milei ter mentido tanto”, pois “ficou muito claro que essa história de ‘casta’ era conversa fiada”. “Ele veio para governar em prol da principal casta que este

país possui, que é a casta econômica — aquela que se beneficiou da ditadura, que lucrou com o golpe militar e que sempre sai ganhando”, acrescentou. Bregman concentrou sua fala nos cortes ao setor público: denunciou o desfinanciamento das universidades, da saúde pública e da cultura, e dirigiu-se diretamente às centrais sindicais, pedindo que convocassem uma greve geral “para derrotar Milei e todo o seu plano”.

Para além da pauta política, quem foi às ruas também levou denúncias concretas do cotidiano como o fechamento em massa de empresas – mais de 30 mil, segundo os organizadores – e as dívidas impagáveis contraídas por boa parte da população argentina.

O orçamento de 2027 proposto por Milei colocou mais lenha na fogueira, impulsionando o protesto, pois busca retirar benefícios de pessoas com deficiência e cortar o financiamento de universidades públicas e seus servidores. Esse ataque às instituições, que se transformou em impasse legislativo, impulsionou os manifestantes e deve seguir na pauta: uma greve nas universidades estava prevista para a próxima terça-feira (22), com nova mobilização marcada para outubro.

Enquanto o documento lido na Praça de Maio repudiou os “cúmplices”, condena o “plano de guerra contra o povo trabalhador”, cobra a saída do FMI e a submissão ao programa de ajuste fiscal, o governo Milei alega que adota este receituário pois há evidências de que o remédio, embora seja amargo, está funcionando.

“PLANO DA MOTOSSERRA”

Os trabalhadores do Hospital Garrahan, um dos primeiros a enfrentar o “plano da motosserra” – que iniciaram sua luta em meados de 2024, em meio a uma profunda crise salarial, enfatizaram que “Milei tem um plano de ajuste do qual a saúde pública não faz parte”. “Eles consideram isso um gasto, e é nessa perspectiva que temos defendido nossa posição e lutado em todo país, junto com todos os prestadores de serviços de saúde pediátrica”, afirmou a secretária-geral da Associação de Profissionais e Técnicos do Hospital Garrahan, Norma Lezana.

Representando a Associação Sindical Docente da Universidade de Buenos Aires, Laura Carboni, destacou a indignação da comunidade universitária, pois “há quase um ano lutamos pela implementação de uma lei. Isso sem falar que já estamos há três anos batalhando pelo financiamento da universidade e, claro, para que nos paguem o que nos é devido”.

Como relataram vários meios de comunicação, “se Milei tivesse dado uma volta pelo local, teria visto todos os setores que puniu e atacou sistematicamente durante seus quase três anos de governo”.



Argentinos na manifestação da indignação

Memória contestada: a República Democrática Alemã e seu apagamento histórico - Parte 1

Três décadas após seu desaparecimento, a RDA continua sendo objeto de uma acirrada disputa histórica. A versão dominante do Ocidente a demoniza, ignorando suas conquistas sociais, as condições que enfrentou e as experiências de seu povo. Neste artigo, Jenny Farrell questiona essa narrativa

JENNY FARRELL *

Já me perguntaram várias vezes sobre a vida na RDA, onde nasci e cresci. Por isso, estou abrindo uma página em branco no meu laptop para anotar algumas reflexões.

UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA



Após a derrota do fascismo na Alemanha – acima de tudo pela União Soviética – o país foi dividido em quatro zonas administradas pela URSS, pelos EUA, pela Grã-Bretanha e pela França. Com o início da Guerra Fria, as três zonas ocidentais foram consolidadas em uma só, separada da zona soviética, que compreendia cerca de um terço do país no nordeste. Em maio de 1949, as zonas ocidentais estabeleceram unilateralmente a República Federal da Alemanha (RFA); quatro meses depois, a União Soviética respondeu com a República Democrática Alemã (RDA). Embora os acordos aliados assinados no final da guerra tivessem claramente exigido uma desnazificação completa, a divisão do país resultou em abordagens radicalmente diferentes em relação ao passado nazista. Enquanto a RDA realizou uma desnazificação rigorosa, removendo centenas de milhares de ex-nazistas de cargos públicos até 1947, em 1960 mais de 70% dos altos funcionários públicos da RFA e 77% dos funcionários do Ministério da Justiça eram ex-nazistas, a maioria dos quais simplesmente retornou aos seus antigos empregos. O primeiro chanceler da República Federal, Konrad Adenauer, não viu nada de estranho em nomear Hans Globke como seu chefe de gabinete. Globke foi coautor das Leis Raciais de Nuremberg que levaram diretamente ao Shoah. A RDA, em contraste, era liderada por antifascistas como Wilhelm Pieck, Otto Grotewohl, Walter Ulbricht e Erich Honecker. A reforma agrária de 1945-48 expropriou todas as propriedades com mais de 100 hectares, distribuindo 2,1 milhões de hectares para 500.000 pequenos agricultores, trabalhadores e refugiados. A reforma industrial colocou quase 10.000 empresas sob propriedade pública. Essas medidas destruíram a classe dos junkers e criaram a base econômica do novo Estado.

A divisão da Alemanha em dois Estados nunca foi a intenção da União Soviética. Ao longo da década de 1950, a URSS esforçou-se para criar uma Alemanha unificada e neutra, semelhante à Áustria. O Ocidente resistiu a esses esforços. Desde o início, procurou isolar a RDA, arruinar sua economia e sua viabilidade, atraindo seus graduados e trabalhadores qualificados com salários mais altos, melhores condições materiais e apoio à reinstalação. Essa fuga de cérebros tornou-se insustentável. Berlim Ocidental, situada no coração da RDA, foi transformada em uma vitrine para o Ocidente e um canal para os cidadãos da RDA se mudarem

para o Ocidente. Era também um centro ideal para espionagem, sabotagem e um possível ponto de ignição para uma terceira guerra mundial.

Em 1961, o dreno sobre os recursos da RDA havia alcançado proporções tão dramáticas que o Muro foi construído ao redor de Berlim Ocidental, isolando-a para conter a hemorragia de trabalhadores qualificados, acadêmicos e profissionais e desarmar uma bomba-relógio. Até JFK declarou na época: “Não é uma solução muito agradável, mas um muro é muito melhor do que uma guerra”.

Por que a RDA era considerada uma ameaça tão grande? Sua própria existência representava uma alternativa ao capitalismo à porta do Ocidente, mesmo que não pudesse competir com os bens de consumo, o bem-estar material e a afluência ocidentais. Oferecia uma vida estável e segura, com direito à moradia e ao trabalho, saúde gratuita e educação excelente.

A RDA manteve os custos de vida diários no mínimo ao longo de sua existência de 40 anos. Economicamente, isso representou um esforço gigantesco sob circunstâncias inimigas. Pela minha experiência, e comparando com o que sei do Ocidente, as pessoas sempre vinham em primeiro lugar. Moradia, aquecimento, eletricidade, transporte e alimentos básicos eram despesas com as quais ninguém se preocupava. A saúde era abrangente e gratuita, com policlínicas estabelecidas em todo o país e centros médicos anexados aos locais de trabalho. Toda a educação, do jardim de infância à formação profissional até a universidade, era completamente gratuita, com todos sendo treinados para uma profissão.

A LIBERTAÇÃO DAS MULHERES

Desde o início, a plena emancipação e participação social das mulheres era um objetivo central do projeto socialista da RDA, com direitos iguais ancorados em sua constituição. Políticas relevantes foram introduzidas logo após a fundação do Estado em 1949 e desenvolvidas ao longo de sua existência.

Em saúde e direitos reprodutivos, a RDA começou a produzir uma pílula anticoncepcional já em 1965, tornando-a livremente disponível. Em 1972, aprovou uma nova Lei de Interrupção da Gravidez, legalizando o aborto e tornando-se o primeiro dos dois Estados alemães a dar às mulheres o direito de interromper uma gravidez nas primeiras 12 semanas, sem perguntas. Na RFA, o aborto permaneceu um crime até 1974 e depois



disso permaneceu legalmente restrito. Até hoje, o aborto na Alemanha permanece tecnicamente ilegal. Até 2022, os médicos eram proibidos de anunciar serviços de aborto — uma lei promulgada em 1933, pouco depois de Hitler assumir o poder. Só foi revogada após anos de pressão e processos de alto perfil contra médicos que declararam em seus sites que realizavam abortos. A Anistia Internacional apelou repetidamente à Alemanha para descriminalizar totalmente o aborto e remover períodos de espera e aconselhamento obrigatório medicamente desnecessários.

O apoio às mães trabalhadoras era uma pedra angular da política social da RDA. Um ano após sua fundação, a RDA aprovou a Lei de Proteção das Mães e Crianças e dos Direitos das Mulheres, estabelecendo 14 semanas de licença-maternidade remunerada, estendida para 18 semanas em 1972 e 26 semanas em 1976. A partir de 1976, mães com dois ou mais filhos tinham direito a um ano de licença remunerada. Em 1986, isso foi estendido a todas as mães e, em certos casos, aos pais. Meu irmão tirou essa licença, pois sua esposa já estava trabalhando enquanto ele ainda estava na universidade.

Os benefícios infantis e o apoio a famílias jovens também aumentaram constantemente. Introduzidos em 1950 a partir do quarto filho, os benefícios infantis foram estendidos em 1972 para 20 marcos da RDA por mês para o primeiro e segundo filho e 50 marcos para o terceiro, subindo em 1987 para 50, 100 e 150 marcos, respectivamente. A partir de 1972, casais recém-casados com menos de 26 anos recebiam um empréstimo sem juros de 5.000 marcos, com reembolso parcial ou total cancelado quando nasciam filhos; um subsídio de maternidade de 1.000 marcos também foi introduzido para cada criança.

A expansão do cuidado infantil foi fundamental para possibilitar as altas taxas de emprego das mulheres. As vagas em creches por 100 crianças com menos de três anos aumentaram de 80 em 1955 para 165 em 1965, 256 em 1970 e 304 em 1972. No início da década de 1970, havia mais vagas do que crianças, permitindo cobertura total e cuidado flexível. Em 1980, 60% das crianças de 0 a 3

anos frequentavam creches; no final da década de 1980, a cobertura havia atingido aproximadamente 80%. As vagas em jardins de infância para idades de 3 a 6 anos ultrapassaram 90% em 1980 e se aproximaram de 95% no final da década de 1980.

O emprego das mulheres subiu de 61,2% em 1955 para 81,9% em 1970 e 91,2% em 1989 – entre as taxas mais altas do mundo na época. Particularmente notável foi a variedade de profissões que as mulheres ingressaram. No final da década de 1980, as mulheres constituíam 55% dos estudantes em instituições de ensino superior e técnico. O Estado promoveu ativamente o desenvolvimento profissional das mulheres por meio de “planos de promoção da mulher” direcionados, com o objetivo de promover as carreiras pessoais e profissionais da força de trabalho feminina.

No Ocidente, profissões como operadora de guindaste, trabalhadora da construção civil, motorista de ônibus, serralheira, engenheira, operária siderúrgica e mineira eram domínios quase exclusivamente masculinos. Na RDA, as mulheres faziam todas essas coisas rotineiramente. Em algumas fábricas, todos os grandes guindastes de oficina eram operados por mulheres. Em 1959, cerca de 39.390 mulheres trabalhavam na construção civil, aproximadamente 8,7% da força de trabalho do setor. Em 1970, 5.181 engenheiros formados pela universidade se formaram; a partir de 1972, as mulheres representaram consistentemente mais de 25% dos estudantes matriculados em ciências técnicas.

O gênero deixou de ser uma barreira para quem você poderia se tornar, como permanecia nas sociedades ocidentais. As mulheres não precisavam se definir em oposição aos homens; a igualdade era um dado, não uma exigência. Isso não implica que o patriarcado havia desaparecido – ele persistia –, mas não era o princípio organizador da vida. As mulheres eram pessoas primeiro; o gênero vinha em segundo lugar, se é que vinha.

Notavelmente, essa transformação aconteceu dentro de uma única geração – um período histórico incrivelmente curto para desfazer séculos

de patriarcado. Os direitos das mulheres, o cuidado infantil facilmente acessível, o pleno emprego e a educação gratuita ajudaram a moldar não apenas o que as mulheres podiam fazer, mas também como elas se viam.

MORADIA: UMA PREOCUPAÇÃO CENTRAL

No contexto da crise habitacional da Irlanda, vale mencionar que o programa habitacional da RDA foi uma preocupação central ao longo da existência do Estado. Após a guerra e a enorme destruição, a moradia era um recurso vital, mas escasso. O objetivo era fornecer moradia adequada para toda a população de 16,4 milhões – uma tarefa nada fácil. Os aluguéis nunca excederam 4–5% da renda. Em 1989, a proporção dos gastos domiciliares com aluguel era de apenas 2,4%. Ao final de sua existência de 40 anos, a RDA havia amplamente alcançado seu objetivo de moradia adequada para todos os cidadãos, com 3,5 milhões de apartamentos construídos, reformados ou modernizados.

RENDA E PADRÕES DE VIDA

As rendas para a maioria das pessoas eram mais do que adequadas. Profissionais, funcionários públicos e gerentes não eram pagos substancialmente mais do que trabalhadores qualificados. As diferenças salariais eram muito mais planas do que no Ocidente, criando uma sociedade mais igualitária. Em 1988, o salário bruto médio de um trabalhador braçal de chão de fábrica era de 1.110 marcos, em comparação com 1.370 marcos para um capataz. O mesmo vale para comparações salariais entre trabalhadores qualificados e graduados. Ninguém vivia na pobreza e ninguém era excessivamente rico: o sistema salarial foi projetado para comprimir a escala de renda de cima a baixo. Aluguel subsidiado, aquecimento, transporte, alimentação, saúde e educação eram extensões da renda pessoal, agregando valor real a cada salário. Tudo isso era financiado pela economia.

As divisões de classe, a

Mural em Berlim Oriental (foto: RDA/Jenny Farrell)

falta de moradia e o nível de pobreza generalizados no Ocidente estavam ausentes. As pessoas sentiam que estavam todas essencialmente no mesmo barco, parte de uma comunidade. De fato, quando converso com pessoas que ainda se lembram da RDA, é esse senso de comunidade que experimentaram na época que mais sentem falta.

TRANSPORTE PÚBLICO E CULTURA: ACESSO PARA TODOS

O transporte público era barato e o acesso à cultura era igualmente de baixo custo. O Estado subsidiou pesadamente teatros, salas de concerto, museus e cinemas, mantendo os ingressos acessíveis para todos. A RDA tinha 213 companhias teatrais subsidiadas pelo Estado, e muitas empresas distribuíam ingressos de teatro e concerto aos seus trabalhadores gratuitamente.

Crianças e jovens tinham acesso à educação cultural abrangente por meio de clubes juvenis, grupos esportivos e de interesse, a maioria dos quais era gratuita. Setores inteiros da economia estavam orientados para criar um Estado no qual a preocupação primordial era o bem-estar do povo.

A RDA não era um Estado perfeito, tinha suas contradições e problemas, mas em seu cerne havia um compromisso genuíno com o bem coletivo.

SOLIDARIEDADE INTERNACIONAL E ANTIFASCISMO

A solidariedade ativa com os movimentos de libertação, a oposição à guerra imperialista e uma preocupação central com a paz estão entre as contribuições duradouras da RDA para a história mundial. O mesmo vale para sua abordagem radical de confrontar o passado nazista: substituir os nazistas em cargos públicos, manter viva a memória da luta antifascista e reconhecer o papel central desempenhado pela União Soviética na derrota do fascismo.

***Jenny Farrell é professora e escritora em Galway, Irlanda.**

Continua na próxima edição